ANNO XLII. NUMERO 66

QUARTA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro dos 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. José esposo de N. Senhora.
20. Terça. Ss. Faustino e Anatolio mm.
21. Quarta. S. Bento ab.; S. Birillo b.
22. Quinta. Ss. Basilissa e Calecina mm.
23. Sexta. Ss. Victorino e Frumencio mm.
24. Sabbado. S. Agapito m.; S. Latino q.
25. Domingo de Ramos.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

Decreto n. 3375 de 30 de dezembro de 1865.

Autorisa a incorporação da companhia anonyma denominada—Promotora de colonisação polaca no imperio—, e approva os respectivos estatutos.

Attendendo ao que me requerera o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos e outros, e de conformidade com a minha immediata resolução de 13 do corrente mez, tomada sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 30 do mez ultimo, hei por bem autorisar a incorporação de uma companhia anonyma denominada—Promotora da colonisação polaca no imperio—, e approvar os respectivos estatutos com as seguintes alterações:

1.ª Que no art. 8º a prorogação do prazo da duração da sociedade deve sujeitar-se a approvação do governo.

2.ª Que no art. 14 fique entendido que o vice-presidente, quando não substitua ao presidente tem as attribuições de um só director.

3.ª Que nos §§ 7º do art. 18, e 4º do art. 23, fique claro que o presidente póde regular os negocios de conformidade com os estatutos.

Antonio Francisco de Paula Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 30 de dezembro de 1865, 44º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.

Emigração e colonisação polaca no Brasil.

PARECER

e resultado dos trabalhos da commissão creada na reunião que teve lugar no consistorio da matriz da Candelaria a 26 de agosto.

Tendo examinado os papeis relativos ao projecto originado em Pernambuco, de crear uma associação promotora da colonisação polaca que se ramifique por todo o Brasil, apressamo nos em apresentar-vos as seguintes observações.

O desejo de convidar emigrantes que venham estabelecer-se no Brasil é tão geral e antigo que tem-se procurado todas as formas, tem-se abrigado a todos os generos de protecção, e tem-se esgotado todos os meios de seducção que póde descobrir.

O projecto originado em Pernambuco procura uma protecção nova, que é a do sentimento catholico.

As divergencias do culto religioso na mór parte dos paizes da Europa que, por não terem estabelecimentos seus ultramarinos, nos podem fornecer colonos, tem dado lugar a algumas difficuldades e escrupulos até de consciencia, que nascem principalmente dos casamentos mixtos, da necessidade de subvencionar o thesouro ministros de religiões que não são a do estado e escolas em que se não ensinam as doutrinas desta.

Numerosos emigrados polacos se acham espalhados em differentes pontos da Europa, que não sabem em que emprega-los e os veem definhar na miseria e agitar-se em perigosas convulsões politicas. Estes emigrados são catholicos. Transportados para o Brasil não nos trazem aquellas difficuldades religiosas. Tendo entre si e a patria do nascimento o oceano, comprehenderão a impossibilidade de influir nos destinos daquella e dedicar-se-hão exclusivamente a patria de adopção.

Pareceu a conspicuos e esclarecidos Pernambucanos que promover sua vinda para o Brasil era uma obra meritoria que Deus abençoara', que a Santa Sé ja' deu mostras de favorecer, e que o clero brasileiro e todos os espiritos caritativos e religiosos coadjuvarão com zêlo.

Os estatutos que aquella reunião de Pernambucanos notaveis organisou e submetteu ao governo imperial, não nos admira que até hoje não tenham obtido a necessaria approvação, porque evidentemente escaparam nelles disposições contrarias a lei e aos decretos que regulam a materia no nosso paiz.

Nem esses estatutos, porém, nem o espirito com que a idéa desta empreza foi acolhida em Pernambuco, nem consideração alguma de conveniencia, se oppõe a creação, nesta nossa capital, de uma sociedade que tome a si a mesma empreza.

Neste sentido foi a vossa decisão na reunião que a pedido do distincto polaco, o Sr. conde Antonio Ladislão Jasienski, teve lugar a 26 do corrente.

Os multiplicados ensaios que se tem feito de colonisação europêa no Brasil, tem patenteado os esforços que são precisos para vencer os obstaculos que lhe oppõe a distancia da Europa, a differença de clima, da alimentação e do modo de cultivar a terra; o caracter de certas enfermidades, e finalmente a mesma composição de população que aqui vem os emigrantes encontrar.

A idéa de exigir sempre do colono a indemnisação de sua passagem e dos gastos do seu primeiro estabelecimento mata aqui toda a colonisação. Não ha lucro possivel a esperar dessa fonte. Se o houvesse, não era nossa missão agora procurar os meios de obte-lo.

Entendemos que nas vossas vistas só está a creação de uma sociedade que neste objecto veja unicamente um campo aberto ao exercicio de uma beneficencia consentanea com o bem do paiz, o augmento de sua população, de sua riqueza e de sua moralidade.

E' o que procuramos com a apresentação dos estatutos que offerecemos a vossa approvação.

A sociedade, tal como nelles se constitue, não tem caracter algum commercial.

Só por devermos pô-los inteiramente de accordo com a lei de 22 de agosto de 1860 e respectivo regulamento é que não reproduzimos a idéa feliz dos Pernambucanos de dar a presidencia perpetua ao Rvm. bispo diocesano.

Procuramos a protecção da familia imperial que esta' sempre prompta para fazer o bem.

Offerecemos não só ao nosso diocesano, mas aos outros bispos que possam proteger esta empreza um titulo consentaneo com a sua alta posição.

Não só chamamos os estrangeiros entre nós residentes, mas propomos a creação de socios correspondentes, residindo em paizes estrangeiros. Além dos nossos agentes diplomaticos e consulares, podem-nos auxiliar na Europa muitas outras pessoas, corporações e autoridades. A affluencia de emigrados politicos em alguma cidade pesa de tal modo sobre a caridade publica e particular, que é clara a vantagem de com uma despeza uma vez feita dar destinos a estes emigrados e pôr termo a continuos e repetidos sacrificios.

Não cremos ter desviado meio algum de procurar recursos e protecção para esta obra meritoria.

A organisação da sociedade, seu governo e economia interna estão de accordo com o que costumam ser as sociedades deste genero.

Quaesquer explicações, que possais desejar a este respeito, e que de nós dependam, daremos com prazer.

Parece-nos entretanto que a adopção destes estatutos com os retoques e aperfeiçoamentos que de vós podem receber, e a eleição de uma directoria tal como a vossa reunião póde offerecer, serão os meios mais adequados de dar principio aos serviços que temos em vista prestar á humanidade e ao Brasil.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1865.—Sergio Teixeira de Macedo.

Estatutos da sociedade Beneficente Promotora da Colonisação Polaca.

CAPITULO I.

DA SOCIEDADE, SUA SEDE, FIM, CAPITAL E DURAÇÃO.

Art. 1.º A sociedade tera' sua sede no Rio de Janeiro, mas suas operações poderão estender-se a outras provincias, onde convenha estabelecer-se colonias, ou procurar emprego aos colonos ou emigrantes.

Art. 2.º Seu fim é promover a vinda para o Brasil de colonos polacos, principalmente agricolas, e estabelece-los segundo suas habilitações e vontade:

1.º Em terras que a sociedade adquira por qualquer modo legal.

2.º Em estabelecimentos agricolas particulares por meio de contrato de parceria ou de salario.

3.º Em officinas ou empregos fabris.

4.º Em serviço domestico.

Art. 3.º A sociedade nunca podera' occupar-se de assumptos politicos, nem relativos ao Brasil, nem a patria dos colonos, nem mesmo limitando-se a simples manifestação de desejos, esperanças, temores, approvação ou reprovação de actos dos governos de seus representantes ou agentes.

Art. 4.º São socios todos os nacionaes e estrangeiros, que tomarem e pagarem uma ou mais acções; e todos os socios tem direito a intervir nos negocios da sociedade nos limites e formas estabelecidas nestes estatutos.

Art. 5.º Cada acção sera' de 10$000, pagos em uma só ou duas prestações com intervallo de tres mezes de uma a outra.

Art. 6.º O fundo social sera' de 300:000$000; mas as operações da sociedade começarão, logo que esteja arrecadada a somma de 25:000$000.

Art. 7.º Se, porém, passados 12 mezes a contar do dia da installação da sociedade, esta ultima somma não estiver reunida em poder do thesoureiro, se dara' por dissolvida a sociedade, e o saldo existente sera' restituido *pro rata* a' pessoas que tiverem realizado suas entradas.

Art. 8.º A duração da sociedade sera' dez annos, mas podera' continuar se assembléa geral dos socios assim decidir.

CAPITULO II.

DA DIRECTORIA

Art. 9.º Sera' implorada de Suas Magestades Imperiaes, de Suas Altezas a Sra. princeza Imperial e seu augusto esposo, a Sra. princeza D. Leopoldina e seu augusto esposo, a graça de acceitarem o titulo de protectores da sociedade.

Art. 10.º Sera' offerecido o titulo de presidente honorario ao Exm. bispo do Rio de Janeiro e ao de qualquer diocese a que se possam estender as operações da sociedade.

Além da intervenção que nesta qualidade terão nos negocios da sociedade, poderão SS. EExc. Reverendissimas ser eleitos presidentes effectivos.

Art. 11.º A gestão de todos os negocios da sociedade sera' confiada á uma directoria composta de um presidente, dous vice-presidentes, dous secretarios, um thesoureiro e quatro directores, todos eleitos por um anno em assembléa geral dos socios no dia do anniversario da installação da sociedade.

Art. 12.º Fallecendo no decurso do anno, ausentando-se ou por qualquer modo desligando-se algum membro da directoria, esta nomeara' quem o substitua.

Art. 13.º A directoria tera' duas sessões ordinarias por mez, e as sessões extraordinarias para que o presidente ou vice-presidente em exercicio as convocar. Os negocios serão nellas decididos a' maioria absoluta de votos dos membros presentes, tendo o presidente ou vice-presidente em exercicio, além de seu voto, o de qualidade nos casos de empate.

Art. 14.º Os vice-presidentes, quando não substituirem os presidentes, exercerão as mesmas funcções que exercerem os quatro directores.

Art. 15.º Para a directoria poder deliberar é preciso que se achem presentes o presidente ou um dos vice-presidentes, um dos secretarios e tres directores.

Art. 16.º Além dos socios effectivos havera' socios correspondentes, quér nas provincias do Imperio em que não esteja a séde da sociedade, quér nos paizes estrangeiros. Estes, porém, nunca poderão (art. 3.º) occupar a directoria com noticias ou questões relativas a' posição politica e esperanças dos colonos na Europa. As communicações que contiverem taes materias nem serão lidas nas sessões da directoria, nem conservadas nos archivos da sociedade.

Art. 17.º Todo o socio tem direito de propôr a' directoria qualquer medida a beneficio da sociedade, e requerer a convocação de uma assembléa extraordinaria, quando suas propostas ou requerimentos não sejam attendidos pela directoria, podera' leval-os ao conhecimento da primeira assembléa geral que tiver lugar.

Art. 18.º A' directoria compete:

1.º Formular o regimento interno por que se deve reger, assim como os mais empregados e agentes da sociedade, ficando dependente da approvação da assembléa geral os ordenados, emolumentos ou porcentagens destes, e em regra as despezas que serão fixadas ou autorisadas em orçamentos annuaes;

2.º Fazer contractos de compras e vendas de terras ou de outros quaesquer objectos para que esteja autorisada;

3.º Solicitar dos poderes do estado ou de quem possa fazel os os favores e concessões proprias para obter os fins da sociedade;

4.º Nomear e demittir os empregados e agentes da companhia, crear provisoriamente os que forem necessarios, e propor a creação definitiva á assembléa geral na forma do § 4.º;

5.º Fiscalizar a escripturação e tudo quanto se referir a' marcha da sociedade:

6.º Representar a sociedade perante as justiças do paiz, nomear arbitros quando a elles se tenha de recorrer, defender por todos os modos licitos os direitos da sociedade e os dos colonos collocados sob sua protecção;

7.º Finalmente decidir todas as questões, regular todos os negocios da sociedade que não forem reservados á assembléa geral dos accionistas;

Art. 19.º Ao presidente compete:

1.º Dirigir os trabalhos da directoria nas suas sessões ordinarias e extraordinarias, convocar a mesma directoria para estas, e distribuir os trabalhos pelos seus membros;

2.º Convocar as sessões annuaes e extraordinarias da assembléa geral dos socios, e dirigir as suas discussões como seu presidente nato;

3.º Assignar com os secretarios os contractos feitos em nome da sociedade, e as communicações que por sua importancia não devam ser só assignadas pelo 1.º secretario;

4.º Organisar e apresentar a' assembléa geral o relatorio dos trabalhos do anno decorrido, a exposição de qualquer assumpto que deva ser submettido á sua deliberação, quer em sessão ordinaria, quer extraordinaria, e o resumo da receita e despeza extrahido das contas do thesoureiro.

Art. 20.º Os vice-presidentes substituem o presidente em todas as suas attribuições, sende 1.º vice-presidente o que tiver obtido mais votos, e em caso de igualdade, o mais velho em idade.

Art. 21.º Os secretarios dividirão entre si o trabalho como parecer mais conveniente, decidindo o presidente qualquer duvida: aos secretarios compete:

1.º Ler tanto nas sessões da directoria, como da assembléa geral, os relatorios, officios ou cartas, requisições, propostas e quaesquer communicações que lhes tenham de ser feitas.

2.º Redigir, expedir e assignar as cartas, officios e quaesquer communicações em nome da sociedade, salvo o disposto no art. 19 § 3.º

3.º Substituir o 2.º vice-presidente, guardada a mesma regra estabelecida no art. 20.

Art. 22.º Na falta de qualquer dos secretarios a directoria nomeara' um interino que o substitua em todas as suas attribuições.

Art. 23.º Ao thesoureiro compete:

1.º Arrecadar todas e quaesquer sommas, bens ou titulos, a que a sociedade tenha direito.

2.º Collocar sob sua responsabilidade, quando não fôr por decisão da directoria, os dinheiros disponiveis da sociedade em bancos convenientes, em conta corrente vencendo juros.

3.º Fazer os pagamentos que determinar a directoria.

4.º Propôr quaesquer meios licitos de augmentar os haveres da sociedade.

5.º Apresentar a' directoria um balancete trimensal demonstrativo do estado da caixa da sociedade e de seus recursos.

6.º Apresentar no fim do anno social ao presidente as contas das despezas do anno findo e orçamento do anno futuro para serem submettidas a' assembléa geral.

7.º Finalmente, concorrer com os mais membros da directoria nas deliberações desta.

Art. 24.º Em suas faltas o thesoureiro será substituido pela pessoa que a directoria designar. Se esta, porém, não fôr já membro da directoria, não exercera' a 7.º attribuição.

Art. 25.º Os vice presidentes, não estando no exercicio da presidencia, tem as mesmas attribuições dos directores, aos quaes compete:

1.º Comparecer ás sessões ordinarias e extraordinarias da directoria, expondo nellas seus votos e opiniões em tudo que esta' a cargo da mesma directoria.

2.º Executar em commissões de um ou de dous membros, ou isoladamente os trabalhos que lhes distribuir o presidente.

3.º Exercer interinamente os cargos que os incumbir o presidente ou a directoria.

4.º Coadjuvar os funccionarios no cumprimento de seus deveres.

Art. 26.º O fundo social de que trata o art. 6.º sera' formado das addições seguintes:

1.º Acções dos socios;

2.º Contribuições voluntarias, subscripções promovidas no Brasil e em paizes estrangeiros;

3.º Producto das restituições que poderem fazer os colonos, que prosperarem, das despezas com sua vinda, e estabelecimentos feitos;

4.º Da venda das terras da sociedade aos colonos ou emigrantes que as poderem pagar;

5.º Da venda que a sociedade fizer a outras pessoas, das terras que em razão de estabelecimento de colonias ou por outros motivos adquirirem tão grande valor que convenha vendel-os;

6.º Juros dos dinheiros da sociedade;

7.º Producto de quaesquer licitas acquisições eventuaes.

CAPITULO III.

DA ASSEMBLÉA GERAL.

Art. 27. A assembléa geral dos socios se reunirá no dia anniversario da installação da sociedade para:

1.º Ouvir o relatorio da directoria, que será lido pelo presidente, impresso e distribuidos pelos socios, e conterá a relação de todas as occurrencias do anno;

2.º Eleger uma commissão que examine as contas do thesoureiro;

3.º Eleger a nova directoria por escrutino secreto;

4.º Decidir as questões que forem de sua competencia, e ás que lhe forem submettidas pela directoria;

Art. 28. A assembléa geral celebrara' as sessões diarias que forem necessarias para exercer suas funcções, em dias consecutivos, ou com intervallos necessarios para se poderem preparar os trabalhos que tem de conhecer e meditar os assumptos sobre que tem de deliberar.

Art. 29. Apezar de haver dia certo para a reunião da assembléa geral, o presidente o fara' annunciar pelas gazetas, indicando o dia, lugar e hora com antecedencia de 15 dias.

Art. 30. Cada cinco acções dá direito a um voto, mas nenhum socio terá direito a mais de dez votos por si ou como procurador.

Art. 31. A presença de tantos socios com direito de votar, quantos representem um quinto das acções emittidas, que ainda dão direito de votar, é bastante para poder a assembléa geral deliberar (art. 43).

Art. 32. O socio ausente póde ser representado por procurador, que tambem seja socio, mas não poderá votar nas eleições de directores e de quaesquer funccionarios.

Art. 33. A dissolução da sociedade e a reforma dos estatutos só podem ser deliberadas em assembléa geral extraordinaria, convocada expressamente para este fim.

Art. 34. A convocação extraordinaria é sempre decidida pela directoria, mas será obrigatoria todas as vezes que a requererem tantos socios quantos possuam o decimo das acções emittidas que ainda dão direito de votar (art. 43).

Art. 35. A convocação extraordinaria se fará pelos mesmos annuncios porque se faz a ordinaria, mas repetidas tres vezes com intervallo de tres dias de modo que o ultimo annuncio se faça dez dias antes do fixado para a reunião.

Art. 36. Nas sessões extraordinarias não se poderá tratar de assumptos alheios ao da convocação.

CAPITULO IV.

DISPOSIÇÕES GERAES.

Art. 37. A sociedade, sendo puramente beneficente, applicará quaesquer recursos extraordinarios e vantagens que possa obter os incrementos de suas operações, e bem estar dos colonos.

Art. 38. Suas operações tendo por objecto a emigração para o Brasil de um povo eminentemente catholico, sem prejuizo da tolerancia e da caridade que se estende a todos os homens, a sociedade reconhecerá sempre como seus protectores natos e auxiliares efficazes os ministros da religião do estado, as confrarias e as ordens religiosas estabelecidas e reconstruidas no imperio.

Art. 39. As acções ou as prestações por conta dellas são doações feitas para um fim puramente beneficente, e só poderão ser restituidas no caso de se reconhecer a impossibilidade de começarem as operações da sociedade ou de obter-se seu fim (art. 1.º)

Art. 40. Igualmente serão restitudas aos socios *pro rata* as sommas que existirem em caixa no caso de se reconhecer, ainda depois de começadas suas operações, que ellas não podem continuar e decidir a assembléa geral a dissolução da sociedade.

Art 41. Os direitos dos socios, sendo fundados na sua generosidade, não são transmissiveis por venda de acções, doação, herança ou qualquer outro modo de transferir a propriedade.

Art. 42. As acções serão numeradas e assignadas pelo presidente e um dos secretarios e conterão no verso o recibo das prestações assignado pelo thesoureiro.

Art. 43. Os nomes dos socios serão lançados em um livro tendo em frente de cada nome o numero das acções de que é possuidor, e uma columna em branco para observações. Os nomes dos socios que fallecerem ou se ausentarem para distancia d'onde se presuma não poderem vir comparecer as sessões da assembléa geral por si, ou por procurador, e dos que declararem não querer mais formar parte da sociedade, serão eliminados e as acções correspondentes deduzidas do numero das que dão direito a votar.

Art. 44. Nos casos de deficiencia dos presentes estatutos, serão adoptadas as regras mais commummente admittidas neste genero de sociedade, e em todos os casos se conformará com os preceitos da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, e do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro do mesmo anno, e mais leis do imperio.

CAPITULO V.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS.

Art. 45. Os presentes estatutos depois de approvados pela reunião das pessoas que se propõem a fundar a sociedade, serão pelo presidente interino submettidos a approvação do governo imperial, e logo que esta fôr obtida o mesmo presidente convocará a assembléa geral dos socios para procedr a eleição da directoria definitiva.

Art. 46. Esta directoria procederá a cobrança das acções ao convite do maior numero possivel de pessoas para socios, e a applicação do disposto no art. 6º ou a do art. 7º, conforme fôr o resultado de suas diligencias.

Presidente interino.

Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Commissões.

Conselheiro Sergio Teixeira da Macedo.
Monsenhor Felix de Albuquerque.
Dr. Caetano Alberto Soares.
João Baptista Vianna Drummond.

Senhores socios.

Monsenhor Antonio Pedro dos Reis.
Francisco José Pacheco Junior.
Domingos José de Campos Porto.
Dr. Sebastião José de Carvalho.
José Coelho Gomes Ribeiro.
A. E. R da Costa.
Vigario João Rodrigues da Purificação.
Carlos Joaquim Maximo Pereira.
Militão Maximo de Souza Junior.
Fernando Augusto da Rocha.
Joaquim Saldanha Marinho.
José Liberato Barroso.
Fr. D. abbade José da Purificação Franco.
Fr. Bento da Trindade Cortez.
Manoel José Gonçalves Machado Junior.
Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque Junior.
João Francisco Velho.
José Caetano de Andrade Pinto.
José Agostinho Moreira Guimarães.
Padre Gustavo Gomes dos Santos.
Dr. Carlos Honorio de Figueiredo.
Conego José Joaquim da Fonseca Lima.
José Maria de Araujo Gomes.
José Duarte Coelho Junior.
Commendador José Lopes Pereira Bahia.
João da Costa Fortinho.
J. R. Muniz.
Mathias Bernardino Alexandre.
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Promotor da Colonisação Polaca no Brasil.—Conde *Antonio Ladislão de Jasenski*.

Senhor.—Os abaixo assignados, desejando promover a colonisação estrangeira no Brasil, cujo immenso territorio se acha em grandissima parte despovoado e inculto, e considerando que a colonisação polaca é aquella que mais convém actualmente promover, já pelas circumstancias especiaes dessa infeliz nacionalidade, outr'ora tão fulgurante nos fastos da historia, hoje tão opprimida, e ja' pela uniformidade da religião catholica, que professa; resolveram fundar uma sociedade anonyma —Promotora da Colonisação Polaca—com os estatutos, que teem a honra de levar com esta sua petição a augusta presença de Vossa Magestade Imperial, requerendo a Vossa Magestade Imperial que se digne autorisar a incorporação da mesma sociedade e approvar os referidos estatutos, para ella poder funccionar legalmente pelo tempo que ao governo de Vossa Magestade Imperial aprouver conceder-lhe, e

P. a Vossa Magestade Imperial que haja por bem deferir benignamente a esta respeitosa e patriotica supplica.—E. R. M.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1865.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 6 de março de 1866.

Illm. e Exm. Sr.—Entregando a administração desta provincia a V. Exc., como seu 1º vice-presidente, por ter eu de seguir para a côrte, afim de tomar assento no senado, satisfaço o disposto no aviso de 11 de março de 1848, offerecendo a V. Exc. o relatorio que apresentei a assembléa legislativa no dia de sua installação no 1º do corrente, expondo o estado dos negocios publicos da provincia, acerca dos quaes encontrara' V. Exc mais minuciosos esclarecimentos na secretaria do governo.

No curto espaço de cinco dias que de então tem decorrido nenhum facto importante se deu que mereça ser mencionado.

Felicitando a V. Exc. pela prova de confiança que recebeu do governo imperial e manifestando ao mesmo tempo a satisfação de que me sinto possuido ao ver tão bem amparados os destinos desta bella provincia sob o patriotismo e illustração de V. Exc., prevaleço-me da opportunidade para assegurar a V. Exc. os protestos de minha subida consideração e estima.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, 1º vice-presidente da provincia.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Expediente do dia 6 de março de 1866.

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Hoje ao meio dia entrego a administração desta provincia ao Exm. 1º vice-presidente Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, visto ter de retirar-me para a côrte no vapor *Paraná*, afim de tomar assento no senado.

Fazendo esta communicação, tenho por fim agradecer a V. Exc. a cooperação que prestou a minha administração, cumprindo com zelo e solicitude as determinações que lhe dirigi no interesse do serviço publico.—Igual ao inspector da thesouraria de fazenda, thesouraria provincial, director do arsenal de guerra, inspector do arsenal de marinha, commandante superior do Recife, Dr. chefe de policia, administrador do consulado provincial, engenheiro chefe da repartição das obras publicas, inspector da alfandega, engenheiro fiscal da estrada de ferro, director geral da instrucção publica e ao administrador do correio.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. sobre o que pede no incluso requerimento Mancel Rodrigues dos Santos, pedindo V. Exc. mandar inspeccionar logo o filho do supplicante se julgar conveniente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de hoje, sob n. 118, o autorise a mandar abonar sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2,884 de 1º de fevereiro de 1862, visto não haver credito para esse fim a ajuda de custo na importancia de 400$, a que tem direito para preparos de viagem, o 2º escripturario removido para a alfandega da côrte Julio da Silveira Lobo.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar a' Henrique José Vieira da Silva como pede no incluso requerimento a quantia de 234$000 proveniente do frete de madeiras, que por conta do governo conduzio para o presidio de Fernando no hiate *Sergipano* em dezembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. ja' reformado de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria as folhas em duplicata que vieram annexas ao seu officio de 3 do corrente, sob n. 112, relativas aos vencimentos correspondentes aos mezes de setembro e dezembro do anno proximo passado dos officiaes do 1º corpo de voluntarios desta provincia, recommendo-lhe que mande pagar os vencimentos de taes officiaes, sendo os do guarda nacional a contar do dia de sua apresentação e os de commissão da data da portaria de suas nomeações, quanto ao soldo, e do exercicio quanto as demais vantagens.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de hontem dada sob n. 116, mande V. pagar sob minha responsabilidade, na fórma do decreto n. 2884 de 1º de fevereiro de 1862 a ajuda de custo a que tem direito o 1º conferente da alfandega da côrte Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.

Dito ao mesmo.—Tendo em 28 de fevereiro ultimo autorisado o commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife a mandar addir ao 3º batalhão de infantaria, actualmente destacado, os officiaes de differentes corpos mencionados na relação junta afim de prestarem serviços na guarnição da praça: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em sua informação de 22 de fevereiro ultimo sob n. 65, dado acerca do requerimento da viuva do engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira, recommendo-lhe que mande pagar a supplicante pelas sobras das consignações da lei do orçamento do exercicio proximo findo, sómente a quantia de 2:400$, depois que indemnisar a essa thesouraria da somma de 1:078$500 que se despendeu por conta daquella empreza.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em hasta publica a obra do 3º lanço da estrada do Limoeiro, servindo de base a essa arrematação as clausulas e orçamento junto por cópia, bem assim a planta em original tambem junta que para esse fim me remetteu o chefe da repartição das obras publicas com officio de 3 do corrente sob n. 65.—Communicou-se ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao consul de Hespanha.—Tendo fallecido no termo de Serinhãem, segundo consta do officio por cópia incluso, do respectivo juiz municipal, datado de 22 de fevereiro ultimo, o subdito hespanhol José Penrado de Oliveira, deixando 8 filhos, inclusive uma filha casada com José Monteiro Safroto, sendo os outros menores, e tendo deixado alguns bens e dividas, faço ao Sr. consul igual communicação para o fim conveniente.

Prevaleço-me desta opportunidade para reiterar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em deferencia ao requerimento do 2º tenente Honorio Domingues de Menezes Doria sobre que versa a sua informação n. 546 de 5 do corrente, resolvi exonera-lo do lugar de instructor da companhia de menores aprendizes desse arsenal: o que lhe declaro para seu conhecimento.

Dito ao inspector da alfandega.—Faça Vmc. entregar ao director do arsenal de guerra os volumes com artigos de equipamento remettidos da côrte com destino a companhia de cavallaria desta provincia.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito no commandante da companhia provisoria de policia.—Faça Vmc. alistar na companhia sob seu commando o paisano Raymundo dos Passos Faria que foi julgado apto para isso em inspecção de saude.

Dito ao capitão do porto.—Não sendo procedente a duvida suscitada por Vmc. em seu officio de 16 de fevereiro ultimo, sob n. 14, visto que o aviso do ministerio da marinha de 20 de março de 1859 se refere ao mesmo empregado de que trata o art. 31 do regulamento de 28 de fevereiro de 1854, recommendo-lhe que faça effectivo o pagamento da gratificação de 50$ ao empregado a que allude o meu officio de 15 do mez proximo findo.

Dito a camara municipal do Recife.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, informe a camara municipal do Recife se contrahio o emprestimo autorisado pela mesma assembléa para a construcção de dous mercados nesta cidade, e no caso contrario quaes os meios que para isto empregou e o resultado que obteve.

Portaria.—O Presidente da provincia em vista da informação do inspector do arsenal de marinha, resolve conceder 3 mezes de licença com ordenado somente, ao professor de 1.as letras do mesmo arsenal Catulino Gonçalves Lessa para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico da cadeira de instrucção primaria de Malhadinha Torquato Laurentino Ferreira de Mello, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica do 1.º do corrente, sob n. 40 resolve conceder-lhe 15 dias de licença com vencimentos a contar do dia 23 de fevereiro ultimo em diante.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o 1.º sargento do extincto corpo de guarnição desta provincia Joaquim Miguel do Amaral, addido ao deposito resolve conceder-lhe 3 mezes de licença de conformidade com o decreto n. 3579 de 3 de janeiro deste anno para tratar de sua saude no centro da provincia.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte, ao soldado do extincto corpo de guarnição desta provincia Francisco Manoel dos Santos Vital Cavaco.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Administração do Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Continuação do expediente do dia 6 de março de 1866.

Circular aos Exms. presidentes das provincias do sul e norte.—Tendo prestado hoje juramento e tomado posse da administração desta provincia, na qualidade de seu 1.º vice-presidente; assim o communico a V. Exc. assegurando-lhe que serei solicito em satisfazer as suas ordens, quer tendam ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.—Igual communicação se fez a todas as autoridades e chefes das repartições desta provincia.

— 7 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Communico a V. Exc. que nesta data expeço ordem para regressar a essa provincia no 1.º vapor que passar do sul o alferes da guarda nacional Ludgero Vital de Bastos que d'ahi veio conduzindo recrutas.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar dár baixa aos soldados do 6.º corpo de voluntarios Mathias Ferreira dos Santos, José Ferreira de Andrade e ao guarda nacional addido ao corpo provisorio Hypolito Cassiano de Siqueira Lopes, os quaes foram considerados incapazes do serviço em inspecção de saude, segundo consta dos termos annexos ao officio de V. Exc. n. 458 de 6 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede Silveria Maria da Conceição no requerimento que aqui ajunto com o officio do delegado do 1.º districto deste termo datado de 6 do corrente.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. Exc. para ser inspeccionado e recolhido ao deposito o recruta João Felippe dos Santos.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do 2.º sargento do 4.º corpo de voluntarios da patria Firmo Antunes de Carvalho, autorise V. Exc. a mandar dar-lhe baixa do serviço, aceitando em seu lugar o paisano Antonio José da Silva, que segundo a sua informação n. 459 de 6 do corrente foi considerado apto para isso em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pedem nos inclusos requerimentos Josepha Maria da Conceição e José Domingos de Oliveira.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao tenente do 9º batalhão de infantaria Francisco Antonio de Sá Barreto Junior, mande V. S. adiantar a importancia de 3 mezes de soldo, para lhe ser descontada pela quinta parte do mesmo soldo, visto estar comprehendido na disposição do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista das 3 inclusas contas em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar ao gerente da companhia Pernambucana a quantia de 2:774$, provenientes de passagens dadas por conta dos ministerios da justiça e guerra, nos vapores daquella companhia, como se vê dos documentos annexos as preditas contas.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar a quem competir, que segundo o aviso expedido pelo ministerio da fazenda em 21 de fevereiro ultimo, por decreto de 10 daquelle mez foi nomeado 1º conferente da alfandega da côrte o 2º conferente da desta capital Benjamim Antonio da Rocha Faria, a quem de conformidade com o disposto em outro aviso de 22, serão abonadas as ajudas de custo de preparos de viagem e transporte, seu e de sua familia na fórma da legislação em vigor, devendo esse abono ser effectuado sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, visto não haver credito para esse fim.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento que o engenheiro das obras do melhoramento do porto Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho, renunciando o restante da licença que lhe foi concedida por portaria de 14 de fevereiro ultimo, entrou no exercio do seu emprego em 5 do corrente, como declarou-me em officio da mesma data.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que segundo participou o presidente da Caixa Filial do banco do Brasil nesta capital em officio datado de 2 do corrente, durante o mez de fevereiro proximo findo, entraram na circulação as notas da emissão daquelles estabelecimentos dos valores e particularidades constantes das duas relações juntas por copia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que segundo participou o presidente da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta capital em officio de 2 do corrente, durante o mez de fevereiro proximo findo, entraram na circulação as notas da emissão daquelle estabelecimento dos valores e particularidades constantes das duas relações juntas por copia.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. a conta em duplicata que na importancia de 42$780, veio annexo ao seu officio de 3 do corrente sob n. 78, recommendo-lhe que daquella importancia, mande pagar a Eduardo de Souza Reis, para isso indicado em officio de meu antecessor de 22 de fevereiro ultimo, sómente a quantia de 32$360, em que segundo o parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere o seu citado officio importam as despezas feitas durante os mezes de novembro a janeiro proximo findos, com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento de guardas nacionaes existente em Santo Antão.—Communicou-se ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Respondo ao officio de V. S. n. 358 e data de 15 de fevereiro ultimo, remettendo lhe por copia a informação que ministrou o director do arsenal de guerra no 1º do corrente, relativamente as traves que foram remettidas no hiate *Sergipano*, para as obras desse presidio.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio n. 346 de 10 de janeiro ultimo, remettendo lhe por copia as informações ministradas pela thesouraria de fazenda, relativamente a passagem que o conselho economico mandou fazer dos saldos da enfermaria desse presidio para a caixa dos dinheiros destinados para as despezas a cargo do respectivo almoxarife.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial informe V. S. acerca do que pede na inclusa petição a viuva e testamenteira de José Mamede Alves Ferreira.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Devolvo a Vmc. a relação em duplicata que veio annexa ao seu officio de 6 de fevereiro ultimo sob n. 165, relativa as despezas feitas com as diarias abonadas a 3 recrutas e 1 disertor que vieram do termo do Brejo, afim de que conforme solicita o inspector da thesouraria de fazenda em officio n. 18 do 1º do corrente se declare a que anno pertence os mezes de fevereiro e março indicados na predita relação.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes mandem dar transporte para a capital do Rio Grande do Norte por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do sul ao alferes da guarda nacional daquella provincia Ludgero Vital de Bastos que veio d'ali conduzindo recrutas.

Dita.—Os Srs agentes da Companhia Brasileira de Paquetes mandem dar transporte para a côrte no vapor *Paraná* por conta do ministerio da guerra ao tenente Manoel Eloy Mendes e soldado Antonio Feliciano do Espirito Santo ambos do 6º corpo de voluntarios.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem a tarde chegou o vapor brasileiro *Tocantins*, procedente dos portos do norte do imperio, sendo portador de jornaes do Pará até 11, do Maranhão até 13, do Ceará até 16 e da Parahyba até 18 do corrente, e do Piauhy até 24 do passado. Delles colhemos as seguintes noticias.

PERU'.—Do *Diario de Gram-Pará* extrahimos as noticias abaixo, trazidas dessa republica pelo vapor *Manáus*:

« A republica acaba, com o triumpho da revolução sobre o governo constitucional do general Pezet, de soffrer uma mudança radical na sua forma. E' este um facto de summa gravidade para esse paiz. O general Canseco, que era segundo vice-presidente da republica, querendo conservar, depois do triumpho que obteve contra o general Pezet, a mesma forma do governo,—a republica democratica, foi expulso, e, em seu lugar, sob o titulo de *dictador*, se inaugurou o general Prado. E' a primeira vez que o Perú soffre tamanha mudança no seu regimem. A leitura da circular que abaixo vai transcripta, dirigidas aos prefeitos do departamento, dá bem a conhecer o que é a nova ordem de cousas plantada no Perú. Rota a constituição, morta a republica, e extincta a democracia, o Perú é actualmente um paiz absoluto; forma de governo que não está de harmonia com os principios dos peruanos, educados, desde o 1º dia da sua emancipação politica, nas crenças democraticas. Com razão, os bons peruanos, amigos da liberdade pratica e do progresso racional de sua patria, devem estar desgostosos.

« Eis a circular a que alludimos.

« Secretaria do governo, policia e obras publicas.

« Lima, 28 de novembro de 1865.

« Circular.—Sr. Prefeito do departamento de. .

« Dous foram os principios que proclamaram os povos da republica, quando alçaram sua voz contra a funesta administração do ex-general D. João Antonio Pezet: o primeiro, a restauração da honra nacional; e o segundo, a reforma dos abusos existentes no regimen interior.

» O general D. Mariano Ignacio Prado, iniciador da gloriosa revolução de fevereiro, recebeu então a autorisação competente para levar ao cabo esses principios, em quanto se predisponha o general D. Pedro Diez Canseco 2º vice-presidente constitucional da republica.

«A natureza do movimento popular e a ampla autorisação conferida ao chefe da revolução, determinavam, desde logo, o caracter do governo que deveria estabelecer-se, e que não era nem podia ser constitucional. O acto mesmo de revolucionarem-se os povos contra o governo do ex general Pezet, era contrario a' constituição, que, em nenhum caso, lhes concedia esse direito.

« Conforme a carta vigente, por grandes que fossem os crimes que commettesse um governo, a responsabilidade devia fazer-se effectiva por meio de uma previa declaração do congresso e um julgamento posterior.

« Não se procedeu assim com o ex general Pezet. Fazendo a nação uso de seus direitos primordiaes, reassumio sua soberania e com sua decisão inappellavel, depoz o governante traidor e perjuro. A constituição ficou desde então rota e consequentes os povos com o seu acto primitivo, investiram o chefe da revolução com poderes amplos para concluir a obra de derrocar o governo e realisar os principios proclamados.

« O governo revolucionario usou desde então desses poderes para expedir decretos e revoluções conducentes a missão que lhe havia confiado. Nenhum desses poderes estava dentro da esphera constitucional; por que não podia estar, desde que o governo mesmo e os poderes que investia, dimanavam da vontade do povo. Durante a campanha o governo revolucionario foi em seus actos consequente com sua origem. Todas as medidas adoptadas, todos os decretos expedidos, todas as resoluções tomadas, não reconheciam outra norma, nem se dirigiam a outro fim, se não ao triumpho da causa nacional, desde logo, e a preparar, para mais tarde, o cumprimento do programma revolucionario. Se se examina, pois, esses actos, nenhum só se encontra com caracter estrictamente constitucional.

« As armas restauradoras triumpharam por fim no dia 6 do actual, e os povos de Lima e Calhao e o exercito, esperaram confiadamente que o general Canseco entrasse de plano na realisação dos principios proclamados pela nação em massa, ao erguer-se contra o governo do general Pezet.

« Sem demora experimentaram, porém, um desengano completo. O general Canseco e o gabinete que nomeou, se chamaram — governo constitucional, — e, sem embargo, nem adoptaram na pratica esse regimen, que deixava impunes os traidores, sem reveindicaçao e honra da patria, e sem reforma á situação, por de mais triste e afflictiva do paiz. Com o proposito de chegar a estes fins, adoptou uma politica anomala, constitucional sómente para tornar illusorias as esperanças da nação, e por de mais dictatorial, como o manifestam seus actos.

« Apercebidos desta conducta os povos de Lima e Calhão, e o exercito restaurador, que, pela circumstancia de haver sahido voluntariamente de todos os povos da republica é uma genuina representação delles, exigiram do general Canseco, que reassumisse os poderes com que foi investido pelas actas primitivas, e realisasse os fins da revolução, designando, no caso de negativa, o general D. Mariano Ignacio Prado, commandante em chefe do exercito, afim de que assumisse a autoridade suprema. O general Canseco se negou decididamente a esta exigencia; e em consequencia, o general Prado se vio na necessidade de aceitar a investidura que lhe conferiram. Hoje, pois, se inaugurou o novo governo, pela forma que consta dos decretos que acompanham esta communicação.

« A rapida e veridica relação dos acontecimentos que produziram a situação actual, dará a conhecer a V. S. e aos povos desse departamento, que o feito de hoje não importa uma mudança na politica, nem ao programma da gloriosa revolução que acaba de triumphar; é, pelo contrario, a continuação dessa politica e desse programma.

« O general Canseco se separou do caminho que os povos em suas actas lhe haviam traçado; e negando-se a voltar a esse caminho, o povo e o exercito lhe retiraram seus poderes para outorga-los ao general Prado, primeiro chefe da revolução. Tal é em poucas palavras, a explicação do acontecimento que acaba de consummar-se.

« O governo que se inaugurou neste dia, é e será em sua politica, francamente revolucionario. Está revestido de plenos poderes, mas só fará uso delles para restaurar a honra do paiz e introduzir as reformas que a situação exija: quanto ao mais considera subsistente e em toda sua força e vigor o regimen legal da republica. As garantias nacionaes e do cidadão, serão por elle religiosamente respeitadas, e cumprirá e fará cumprir com o mesmo religioso respeito as resoluções que tome, para as quaes não terá em vista mais do que os bem entendidos interesses do paiz.

« O actual estado de cousas não será de longa duração. Conforme as actas que lhe hão dado origem, o governo convocará opportunamente eleições para uma assembléa constituinte, que dara ao paiz as instituições que seu estado de civilisação exige, e a que submetterá o exame de seus actos.

« O general Prado e os membros de seu gabinete se propõem, primeiro que tudo, tomar a jusiiça por norma de sua conducta: premiar os homens honrados e fazer que pese sobre os criminosos, seja qual fôr a classe a' que pertençam, o castigo que mereçam. O paiz os julgará, e esperam confiadamente que seus actos os tornem credores da gratidão nacional.

« O governo estabelecido, conhecendo que as idéas que abriga e os fins a que se propõe, são os que todos os povos manifestaram nas suas actas de pronunciamento, não duvida que os cidadãos do departamento, que V. S. dirige, lhe prestarão toda sua cooperação.

« Deus guarde a V. S.—*J. M. Quimper*.

« O governo do Perú acha-se composto deste pessoal:

« Dictador, general D. Manoel Ignacio Prado.

« Secretarios: da guerra e marinha, coronel D. José Galves.

« De relações exteriores, Dr. D. Toribio Pacheco.

« Da justiça, culto, etc., Dr. D. José Semion Tojada.

« Do governo, policia, etc., Dr. D. José Mariano Quimper.

« Da fazenda e commercio, D. Manoel Pardo.

« O departamento fluvial de Loreto adherio á nova ordem de cousas inaugurada nesse paiz.

« O vapor *Pastaza*, entrado no porto de Tabatinga na manhaa de 17 de fevereiro proximo passado, foi portador de noticias de Lima, que alcançam a 4 de janeiro ultimo.

« O dictador general Prado estava empenhado em fazer grandes reformas no paiz; tinha já supprimido as confrarias, irmandades e semelhantes corporações, entregando a administração de seus bens a' Sociedade de Beneficencia de Lima. Reduzio o numero dos empregados dos secretarios do senado e da camara dos deputados; das dos extinctos ministerios; correios, etc. Reduzio a gendarmeria. Impoz a todo o cidadão a obrigação de acceitar, sob pena de tres mezes de prisão, qualquer emprego ou commissão do governo, gratuita ou estipendiada. Derogou todas as pensões e monte-pios existentes. Annullou todos os empregos conferidos pelo governo do ex-general Pezet, em favor de deputados ou senadores da ultima legislatura. Inutilisou os accessos a postos de generaes, contra-almirantes, coroneis, capitães de mar e guerra, etc., dados pelo mesmo governo, desde o dia 7 de março de 1865. Manda eliminar do quadro do exercito e armada todos os generaes, contra-almirantes, coroneis, capitães de mar e guerra, tenentes-coroneis, etc., que serviram no exercito do ex-general Pezet, até 6 de novembro do anno proximo passado.

« Supprimio o corpo politico da armada, a inspecção geral da guarda nacional, etc.

« De Moyobamba se diz que alli era esperado o novo prefeito, o qual trazia um supprimento de cem mil pesos, para occorrer ás despezas do departamento.

« Corria como certa a noticia de que o Perú effectuaria, dentro de pouco tempo, um arrendamento por tres annos, das ilhas guaneiras de Chincha, a uma companhia norte-americana. »

« Este mar de gelo (*Glacier*) formando ante si um dique (*morame*) pelas materias que impellia formou uma barreira que tendo uma espessura talvez de não menos de cem leguas a separou do mar, não permittindo o seu escoamento, e por outro lado formando por sua quitação o deposito das differentes formações de que ora se observam vestigios.

« O dique vindo afinal a romper-se, a massa de aguas precipitando-se no mar, produzio a demidação da mesma massa de depositos que existiam entre as duas planuras ja' mencionadas, reduzindo o rio ás dimensões em que ora o vemos, e que grandes [illegible] não passam de um vestigio da enorme massa de aguas que antes existira!

« [illegible] por agradecer ao Sr. [illegible] o auxilio que lhe prestara durante [illegible] scientificos n'esta provincia, [illegible] que o ouvia com a maior attenção [illegible] ante tanta illustração e eloquencia [illegible] de que dispõe aquelle sabio. »

— Já tinham chegado alguns caixões com o machinismo do primeiro vapor para a navegação do Tocantins, bem como os apparelhos para auxiliar a subida dos vapores nas cachoeiras; e esperava-se a todo momento as peças competentes do casco do vapor.

— Estava assentada a 2ª peça raiada de calibre 100, no Castello. Pela sua posição, deve ella varrer todo o littoral entre a alfandega e a colonia de N. Senhora do O.

— Lê-se no *Jornal do Amazonas*:

« Pelo ultimo paquete do Amazonas, chegou do Matto-Grosso o Sr. major de 1ª linha João Antonio de Magalhães Garcez, que tendo sahido de Cuyabá no dia 20 de novembro, seguio pelos rios Pretos, Arinés e Tapajós, pelo qual desembocou no Amazonas.

« As informações prestadas por este Sr., relativas a' provincia de Matto-Grosso não são desagradaveis; segundo elle, o sal que se havia elevado ali ao preço de 600$009 o alqueire, ja' abundava nos mercados, graças ás remessas que desse genero haviam sido feitas pelos Exms. Srs. presidentes das provincias de Minas, S. Paulo e Goyaz.

« A parte, porém, da provincia de Matto-Grosso conhecida com o nome de *Baixo Paraguay*, continuava occupada pelas forças de Lopez que devastavam tudo, e com especialidade o gado vaccum e cavallar. A população brasileira, que começava a medrar nessa região, abandonou-a inteiramente ao furor dos vandalos, e não é provavel que durante muitos annos queira voltar para alli.

« As forças que haviam no Coxim, ou que ahi estavam a' chegar e que montariam ao todo 2,700 homens, tinham ordem de marchar sobre Miranda.

« A viagem feita por este senhor, indica um caminho em annos anteriores muito seguido pelos cuyabanos que vinham ao Para' em demanda do guaraná'. Esse caminho foi depois esquecido com as illusões e phantasticas esperanças, despertadas no espirito dos negociantes de Matto Grosso, pela navegação a' vapor do rio Paraguay. A guerra vem de novo lembrar-nos o anexim que diz: — « Mais vale um máo caminho pela nossa casa, do « que uma boa estrada pelo quintal do visinho.»

« Refere o Sr. major, que a maior difficuldade da navegação do Tapajoz consiste na passagem do Salto do Principe, onde é necessario varar por terra as canôas. Ahi existe a tribu de indios Apiacús que se prestam a fazer esse serviço, trabalham dous dias sem descanso, e são ordinariamente pagos com um pouco de polvora e chumbo. Estes homens dirigidos e aproveitados convenientemente podiam tornar se em um elemento poderoso para auxiliar o commercio desse rio »

Maranhão.— Para o seminario das Mercês foram nomeados: reitor o padre Arias Theorigo Alves Serra e vice reitor o padre Raymundo da Purificação dos Santos Lemos.

— Falleceram o 2.º conferente do alfandega José Felix de Azevedo; e a baroneza de Coroatá' com mais de 70 annos de idade.

— Estavam a sahir: a barca *Occidente* para o Para'; o hiate *A Darcen* para Porto Rico; os patachos *Bôa fé* e *Assumpto* aquelle para Lisbôa e este para Barcelona.

— A alfandega rendeu, de 1 a' 10 do corrente, 77:999$994 reis.

Piauhy. — O presidente da provincia havia chegado a' capital de volta de uma viagem de exploração ao Parnahiba, acima da Theresina, e pelos exames do engenheiro que o acompanhou o Sr. Dr. Newton Burlamaque e do commandante do vapor o Sr. Moreira de Carvalho reconheceu ser o rio navegavel a' vapor até o Porto dos Veados, 75 legoas distante da capital, tendo sido passadas sem dificuldade as cachoeiras Varzea da Cruz e Cajueiro.

— Para a commissão directora da exposição provincial, feram nomeados os Srs: José de Araújo Costa, Drs. Antonio de Souza Mendes, Newton Cezar Boulamarque, Constatina Luiz da Silva Moura e Deolindo Mendes da Silva Moura.

— A nova directoria da companhia de navegação a' vapor da provincia ficou assim composta: José de Araujo Costa, Firmino Alves dos Santos, Antonio Gomes de Campos, João Gonçalves Magalhães, e João de Castro Lins e Almeida.

Ceará.— No Icó começavam a sentir-se os effeitos da secca.

— Falleceram os Srs. Manoel José de Vasconcellos, com 70 annos, na capital; e Antonio Francisco de Vasconcellos, com 60 annos, em Agua-Verde.

— Continuam a' preços extraordinarios os generos alimenticios.

— As bexigas e as variolas, tinham-se desenvolvido na capital; e uma epidemia com os symptomas do cholera-morbus, em Trahiry, tendo fallecido 30 pessoas e ficando doentes cerca de 100.

—No dia 11 do corrente teve lugar, na capital, a 2.ª reunião da sociedade de emigração, sendo nomeada uma commissão, composta dos Srs. Drs Jaguaribe, José Julio e Gonçallo Souto, e dos Srs. J. Brigido, Rocha Junior e Sands, para organisar os estatutos da Sociedade.

— Chegara, no dia 12, o vapor *Auugustine*. que veio inaugurar a linha de navegação a' vapor entre Liverpool e o Para', pello Ceara' e Maranhão. Depois da demora necessaria para descarregar o que trouxe, seguio para o Maranhão.

— O vapor *Persinunga* seguira, a' 16, para o Acaracú.

— Lê-se no *Cearence*: vapor *Agustine* da linha de Liverpool veio para esta provincia o V. Williames, engenheiro incubido de estudar os terrenos mineiros da Granja, Sobral, Ipú e Viçosa, cuja exploração foi dada em previlegio a' uma casa de Londres. Si as informações que ministr o Sr. Williames forem animadoras, uma companhia se deverá' organisar n'aquella praça para a exploração concedida.»

Rio Grande oe *Parahiba*.—Nada occorreu, qu mereça menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

No dia 17 reunindo o provedor da irmandade de S. Pedro regularmente a respectiva mesa, pôde-se preencher as vagas que nella existiam do modo seguinte:

Rvm. Antonio Manoel da Assumpção, escrivão.

Rvm. José Esteves Vianna, zelador.

Rvm. Augusto Franklin Moreira da Silva, thesoureiro.

Rvm. Valeriano de Alleluia Corrêa, procurador do patrimonio.

Rvm. João Gomes de Oliveira, zelador.

Rvm. Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, mesario.

— Hoje ao meio dia reunem-se os accionistas do Novo Banco de Pernambuco em assembléa geral, afim de serem apreciadas as contas do anno social findo, e proceder-se a eleição da mesa da assembléa geral, da commissão fiscal e da direcção que deve funccionar no biennio proximo futuro.

— Informam-nos em complemento da noticia que demos a respeito, que a apprehensão de 8 barris de polvora que eram transportados da Gloria do Goitá para as matas, foi effectuada pelo subdelegado daquelle districto, visto terem os mesmos barris sahido da loja do Sr. Mello alli estabelecido.

— O tal industrioso de quem hontem tratamos com a exposição da esperteza que praticára na loja da rua do Livramento, na terça-feira proseguio na pratica da sua industria, apropriando-se por modo semelhante de tres peças de madapolão, que da loja á rua do Queimado n. 45 fez ir a mostra a lugar por elle indicado.

Dizem-nos que é um rapaz que terá ao muito 20 annos, tendo um bigodinho, anda bem trajado; e usa de cabellos grandes em fórma de cabelleira.

Convém que a policia tome aos seus cuidados esse espertalhão, que moço como é, promette de futuro dar bons fructos na arte de furtar.

— Na sesão do jury do termo de Buique, cujos trabalhos começaram a 14 de dezembro do anno passado e terminaram a 30 do mesmo mez, foram julgados 9 réos, sendo todos brasileiros, e destes 7 do sexo masculino e 2 do feminino; 1 menor de 17 annos, 1 menor de 21 e 7 de 21 á 40 annos; 5 solteiros, 3 casados e 1 viuvo; 6 estavam presos e 3 afiançados; todos autores, de tomada de preso 1, de ferimentos e offensas physicas 7 e de estupro 1, foram condemnados 2 a prisão simples e absolvidos 7, sendo por decisão do tribunal 2 e por perempção 5, e houveram 3 appellações das partes.

Os 9 réos acima mencionados se comprehendia em 6 processos, tendo sido instaurados por queixa 2 e a ex-officio 4, sustentando a accusação dos réos comprehendidos [illegible] o promotor publico, e os comprehendidos [illegible] das partes.

Os crimes foram commettidos [illegible] em 1862, 2 em 1863, um em 1864 e [illegible]. Dos referidos réos 2 sabem ler e escrever, [illegible] assigna seu nome e os demais são analphabetos; [illegible] sem profissão e 7 vivem da agricultura.

A sessão foi presidida pelo juiz municipal Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, funccionou como promotor publico interino o Dr. José da Costa Dourado e officiou como escrivão interino Francisco Joaquim Padilha.

— Começou hontem a funccionar o nosso telegrapho, após os concertos que ahi se fizeram.

— Pelo Sr. Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, digno juiz de direito do Rio Formoso, foi agenciada uma subscripção no valor de 880$ para o Asylo de Invalidos da Patria, que acaba de ser entregue á commissão geral da provincia.

— Em consequencia da chegada do *Tocantins* e a pedido de varios Srs. negociantes que por elle receberam diversos pedidos, fica transferida a sahida do vapor *Mamanguape* para os portos do norte, para o dia 24 ás 5 horas da tarde, recebendo-se carga até 23 ao meio dia.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (53ª), a beneficio do theatro de Santa Isabel, sendo o maior premio 6:000$.

— Repartiçao da policia.

Extracto das partes dos dias 18 e 19 de março de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Alexandre Manoel do Espirito Santo e Marcos ou Manoel escravo de Jacintho & Irmãos, para correcção, Antonio Pinto Cardoso da Gama, por crime de injuria e Antonio José de Sant'Anna, como suspeito de ser escravo fugido.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Joaquina Mendes de Lima, por disturbios.

— 18 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Luiz Antonio do Nascimento e Caetano José da Costa, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Carlota, africana livre, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, João Ligardo, José Ribeiro Guimarães e Josepha, escrava de Thomazia Maria, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Maria Luiza da Conceição, Isabel Ignacia do Espirito Santo, Severina Maria de Jesus, Raymunda Maria da Conceição, Maria Theodora de Mello, Francelina Maria do Espirito Santo, José Domingues dos Santos e José Luiz Maria das Neves, por disturbios.

— 19 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Victorino Jacintho de Oliveira, por infracção do regulamento da estrada de ferro; e Maria, menor, até que se verifique sua verdadeira condição.

A' ordem do subdelegado do Recife, Faustino e Christovão, escravos de Jacintho Gomes Borges, a requerimento deste.

A' ordem do da Capunga, Antonia Joaquina Francisca Soares, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 19 de março de 1866.

Existiam 402, entraram 5, sahiram 11, existem 396.

A saber:

Nacionaes 269, mulheres 20, estrangeiros 30 mulheres 2, escravos 70, escravas 5, total 396.

Alimentados a custa dos cofres publicos 219.

Movimento da enfermaria do dia 20 de março de 1866.

Teve baixa:

José Negrão Vilella; syphiles.

João Guilherme; dearrhéa.

Tiveram alta;

Francisco Barbosa Camello.

Lazaro Francisco Bezerra.

João Antonio Pacheco.

João José Barbosa.

Alexandre Manoel do Espirito Santo.

Alexandre, escravo de Luiz Antonio de Siqueira.

— O vapor nacional *Tocantins*, entrado do norte, trouxe os seguintes passageiros:

Pedro Antunes do Sacramento, Antonio Vicente M., Henrique Pontes e sua familia, Aristides Cesar de Almeida e 4 escravos, Raymundo Fernandes de Vasconcellos, Franklim W. da Silva, Luiz Sand, Dr. Francisco Cordeiro da R. Campello e 1 escravo, Nicacio A. Cordeiro, Francisco Felix Cardeiro de Almeida, Francisco Alves Rodrigues, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, sua senhora e 2 filhos, Manoel Alves Teixeira, Manoel Francisco do Sotão e seu filho, João Ferreira de Mello e sua filha, John C. Fisher e 1 escravo a entregar.

— Seguem para o sul:

Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha, João Antonio de Magalhães Garcez e sua familia, Neotel de Alencar Araripe, Antonio Pedro Gomes de Castro, Dr. Zozimo Barroso, Joaquim Luiz da Silva, José Pacheco, Manoel Monteiro, Prudencio de Albuquerque, Claudina Joaquina do Espirito Santo, Dr. João da Costa Machado Junior, capitão José A. Rodrigues, Joaquim Tertulliano de Medeiros, Gracinda Constança de Brito e 6 escravas, Manoel da Fonseca M., 8 escravos da fazenda nacional, 70 praças de pret, 1 dita de marinha e 3 escravos a entregar.

— Passageiros da barca portugueza *Sympathia*, vindo do Porto:

Manoel José Moreira, Bernardino Antonio Pereira, Henrique J. V. de Carvalho, José Luiz Falcão, Mariano Alves de Araujo, José da Silva Costa e 17 menores.

Communicados

O vigario da freguezia de Pajeu' de Flôres Pedro Manoel da Silva Burges

AO PUBLICO.

Ao chegar a esta capital fui informado que os meus desaffectos tem procurado depreciar-me na opinião publica, propalando pela imprensa, que oppuz obstaculos em minha freguezia á organisação do 4º corpo de voluntarios da patria; e promovi a deserção de grande numero dos seus soldados.

A par de tão grave imputação meu nome vinha cercado de apreciações menos generosas ao meu caracter, e de juizos infundados do meu procedimento em semelhante questão.

Não desejo entrar em uma polemica com aquelles que me offenderam: o meu caracter de sacerdote é um titulo, que por demais me recommenda a prudencia, e aconselha-me que perdôe aos meus offensores. Assim o faço, desprezando tudo com que calculadamente me feriram, e quizeram perder-me no conceito dos homens de bem.

Entretanto, o respeito que todo cidadão deve a opinião publica, e o interesse que tenho em restabelecer a verdade, trazem-me a imprensa, para explicar o meu procedimento, e o dos meus amigos na camara de Flores, por occasião de organisar-se alli o fallado corpo de voluntarios de Pajeú.

Logo que se annunciou a organisação de um batalhão de voluntarios no sertão, sob o commando do Sr. major José Rodrigues de Moraes, recebi recommendações dos meus amigos desta capital e mais pessoas respeitaveis, para que prestasse áquelle major toda a coadjuvação. Para este fim dirigime a pessoas influentes do interior, e todos estavamos dispostos a concorrer para a organisacão do dito corpo. Mais tarde, por motivos que me são desconhecidos, resolveu o Sr. major José Rodrigues pedir dispensa da commissão que lhe havia sido commettida, e desta foi incumbido o Sr. tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos. Ao mesmas recommendações que em favor do Sr. major José Rodrigues me foram dirigidas, recebi-as para remover qualquer embaraço que em minha freguezia porventura encontrasse o Sr. tenente-coronel Siqueira Campos, e para prestar-lhe a minha fraca coadjuvação e a dos meus amigos. Todos os que desta capital se dirigiram a mim, e aos meus amigos de Flôres eram unisonos em declarar, que não se tratava de uma questão de partido, e sim de dignidade nacional; que não deviamos olhar para as convicções politicas do Sr. tenente-coronel Campos; mas tão sómente para o fim da missão que lhe havia sido confiada. Tal era tambem o meu pensamento e o dos meus amigos igualmente; e todos nós estavamos na convicção de que o Sr. tenente-coronel Siqueira Campos e os seus amigos, por sua parte, não tinham a triste velleidade de organisar um batalhão de voluntarios, que trouxesse o distinctivo de um partido politico.

Em cumprimento do meu dever, como sacerdote e cidadão brasileiro; em attenção aos meus amigos, não hesitei em associar-me a obra da organisação do 4º corpo de voluntarios, e para este fim dei os necessarios passos. Assim foi, que sahindo a percorrer a freguezia [illegible], exhortei aos meus [illegible] voluntarios da patria, instrui-os das vantagens offerecidas pelo governo em seus decretos; destribui estes, e procurei despertar no coração daquelles todo o patriotismo e abnegação que delles exigia a patria afflicta.

Este meu procedimento não póde ser contestado, e é muito notorio no termo de Flôres. D'entre aquelles que não devem ser suspeitos aos meus adversarios eu citarei, como testemunhas de meus actos, os Srs. capitão Benedicto Hortencio de Siqueira Campos, que achando-se em S. Caetano e Malhada dos Bois, ao tempo em que eu alli dirigia palavras ao povo, presenciou minha linguagem, tenente-coronel Christovão de Campos Barbosa, e tenente coronel Oldrado Nunes Pereira da Siva, que se acham certos de que não fui indifferente á causa nacional na minha freguezia. O Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, indo visitar-me em companhia de alguns amigos na fazenda S. João alli presenciou o empenho que por meus actos signifiquei no alistamento de voluntarios. Quando o appello que faço a estes senhores, não bastasse, eu recorreria a todos os que me conhecem na freguezia de Flôres, e que a uma só voz confirmariam o que acabo de expôr.

Entretanto, ao passo que os meus actos revelavam bem as minhas intenções, que não me poupava a sacrificios, que os meus amigos no intento de melhor significarem os seus serviços em tão triste conjunctura, pretendiam organisar uma companhia que devia ser confiada ao Sr. Dr. Amaral, os meus desaffectos, a frente dos quaes se achou o Sr. tenente-coronel Siqueira Campos, esses mesmos a quem se havia commettido a tarefa de organisar o batalhão de voluntarios, propalavam que eu pregava ao povo, dissuadindo-o de se alistar nas suas fileiras. Dizia-se, em justificação de um semelhante proceder contra mim, que eu havia seduzido ao Sr. Joaquim Avilino, filho do Sr. Henrique Beserra; entretanto é certo que desde o começo do alistamento de voluntarios até então não havia eu dirigido uma só palavra áquelle moço, com quem, durante aquelle tempo, nunca tive occasião de encontrar-me, como elle proprio poderá affirma-lo. Bem longe de ter o procedimento, que sem generosidade se me imputa, fui o proprio que animei a seu pai, que manifestava desgosto pelo alistamento de seu filho, fazendo-lhe sentir as vantagens que para este resultavam, principalmente na posição de official que se lhe offerecia. Para o proprio Sr. Henrique Bezerra, que considero um homem de bem, e que não é suspeito ao Sr. tenente-coronel Siqueira Campos, appello.

Neo obstante a injustiça com que eu e os meus amigos eramos tratados, porque a estes se calumniava pela mesma fórma, prosegui na promoção do alistamento dos voluntarios, aconselhando ao povo que concorresse as fileiras do corpo que em Pajeú se organisava.

Os meus adversarios, poucos generosos, e talvez receiosos de que eu e os meus amigos participassemos das glorias que só para si reservavam, a nada nos poupavam, e não recuaram; fizeram-se o écho das mais torpes calumnias, apresentando-nos a opinião publica, como seductores de voluntarios, e fazendo crer, que eramos o maior obstaculo que se oppunha á organisação desse corpo, não obstante serem, por seus unicos recursos, impotentes, como mostraram, para realisa la.

Era para mim doloroso o apreço em que se tinha os meus pequenos serviços; era profunda a magua que causava-me um procedimento tão revoltante.

Entendi que a minha coadjuvação era desnecessaria; que incommodava aos meus desaffectos; e para que nenhum pretexto se podesse mais allegar resolvi recolher-me á minha casa, e deixar os organisadores do corpo entregues tão sómente aos recursos officiaes. Ainda assim o meu amigo o professor Luiz Ignacio de Oliveira Jardim promovia voluntarios para a companhia sob o commando do Sr. Dr. Amaral; lembro-me distinctamente de um irmão e filho do finado José Antonio de Souza Paz, que a seu pedido, effectivamente se alistaram.

Nada disto desmentia os boatos a que todos os dias se dava vulto, e se procurava fazer chegar aos ouvidos da administração da provincia, e dos meus amigos nesta capital. A par de tão calculados tramas, erguia-se a estulta pretenção de querer-se organisar em Flores um batalhão de voluntarios com a côr politica de um partido.

Desta capital se dirigiram cartas em fórma de circulares dando-se uma completa feição politica ao corpo de voluntarios de Pajeú. Era o batalhão do partido conservador; era preciso que, embora com a capa da autoridade, embora se tivesse illaquiado e abusado da boa fé desta, os membros daquelle partido em Pajeú viessem inculcar nesta cidade, e nos campos do sul, uma força que não tinham.

E' facto bem conhecido que o proprio presidente da provincia censurou que desta capital se tivesse querido dar semelhante côr a organisação de um batalhão de voluntarios auxiliado pelo governo. Infelizmente o espirito de intolerancia na comarca de Flôres, durante a organisação do 4º corpo, veio confirmar que outro não era o procedimento dos seus organisadores.

Todos os que tem viajado a comarca de Pajeú sabem das indisposições, dos odios mesmo que de longa data tem alli o Sr. tenente-coronel Siqueira Campos; e nestas condições, querendo alimenta-los, não podia elle por si só levantar na comarca um corpo de voluntarios. A coadjuvação de todos, ainda mesmo dos seus adversarios, que como o Sr. tenente-coronel se empenharam na causa da patria, parecia ser indispensavel; tudo levava a crer que o Sr. tenente-coronel Campos, esquecendo no altar da patria resentimentos e opiniões politicas, não hesitaria em associar á sua obra os homens influentes e de prestigio da comarca; mas assim o não fez, e acreditou que o auxilio official, empregado por fórma diversa daquella para que lhe foi facultado era o preferivel, como foi sem sciencia do governo da provincia, para fazer-se a leva ou antes a caçada dos meus pobres freguezes, que, amarrados e torturados em sua maior parte, vieram até as portas desta cidade.

Quando o Sr. conselheiro presidente da provincia, caracter honesto, mandava para a comarca de Flôres, um tenente-coronel de linha, para *auxiliar a organisação do corpo, e fiscalisar o emprego dos dinheiros publicos*, tendo igualmente a missão de recrutar com moderação para o exercito, vimos este agente delegar os seus poderes, com mais amplitude ainda do que a que lhe havia sido conferida, na maior parte dos membros da familia Campos, que em fórma de bandos se lançavam pelo interior a cata de homens, que, recrutados e algemados, vinham se alistar nas fileiras de um corpo, que se queria denominar de voluntarios. Felizmente a resistencia de algumas autoridades locaes, as acertadas providencias do Sr. conselheiro Paranaguá, que fez retirar semelhantes delegações illegaes, e reprehendeu ao agente que de sua confiança abusou, vieram salvar o sertão da provincia de uma conflagração, e arrancar das garras daquelles recrutadores volantes as tristes victimas já marcadas no negro livro das vinganças.

Os membros do partido progressista eram os primeiros apontados para engrossar as fileiras dos recrutados; e se não fosse a benefica intervenção do Sr. Dr. delegado Adelino Antonio de Luna Freire, que auxiliando a acquisição de voluntarios a fazia sempre com moderação, e era o unico paradeiro dos recrutadores, velhos, tortos, casados, meninos, e todos que tivessem isenção em presença da lei, seriam arrastados até esta capital pelo unico crime de pertencerem a um partido adverso aos organisadores do pretenso batalhão de voluntarios.

Em tão deploraveis condições ja' não era possivel que o partido progressista de Pajeú de Flores auxiliasse ao tenente-coronel Siqueira Campos; o que o partido procurava era, que cessassem quanto antes os males, que a fórma da organisação do seu batalhão havia causado aquelle lugar.

E foi um corpo de voluntarios organisado por semelhante fórma, que em numero, pouco superior a cem soldados, se apresentou ao governo, a quem se illudio! Era preciso uma justificação; convinha achar pretexto para que nesta capital não ficasse para sempre perdida a apreguada influencia da familia Campos; e á custa da minha humilde pessôa e do conceito dos meus amigos, foi que se quiz fazer valer prestigio e valor que, digo-o sem offensa, nunca teve em tão grande escala aquella familia.

Imputa-se-me a deserção de voluntarios por have-los seduzido. Apontem os factos; não declamem; indiquem os individuos, a quem seduzi, ou a quem tentei arredar das fileiras desse corpo. Será' crivel que nessa massa immensa que se inculca de voluntarios, que entre esses que se dizem dedicados ao Sr. tenente-coronel Campos, que entre os evadidos mesmo, um só não tenha até hoje denunciado o meu procedimento? Seria preciso que eu dispozesse de uma influencia, prestigio e confiança para aquella gente, o que nunca me arroguei, para que as minhas palavras houvessem trazido no espirito de todos a convicção, ou que pelo terror os fizesse calar, o que os meus precedentes não autorisam.

Para se fazer crer na propalada seducção, praticou-se um acto de verdadeira atrocidade, qual foi a prisão de Demetrio Martins Vianna, como agente seductor de voluntarios, encarregado para semelhante fim por um meu amigo; e até se fez publicar em um dos jornaes desta capital, que a prisão se havia effectuado em flagrante.

No empenho em que me acho de explicar todos os factos, para que nenhuma duvida reste sobre as aleivosias, que se levantam a mim e a meus amigos, referirei o facto a que alludo.

Demetrio, homem pobre, achava-se ausente de sua casa, e empregado no serviço do Sr. Ignacio Ribeiro, quando entregaram a sua mulher para ser guardado um pequeno volume de roupa, que foi recebido, e pouco depois procurado. A' pessoa que havia solicitado este favor da mulher de Demetrio era um voluntario, que mais tarde desertou. Este facto deu lugar a prisão de Demetrio, que amarrado e algemado, depois de muitos dias de cadeia, foi conduzido para a Baixa-Verde a presença do Sr. juiz municipal. Alli instaurou-se o competente processo com as testemunhas do proprio corpo de voluntarios, e taes foram as provas que foi elle julgado improcedente!

Entretanto, tal era a injustiça que se fazia a Demetrio, tão estranho foi elle as deserções, que estas tiveram lugar em maior numero durante a sua prisão.

Em um escripto do jornal *Vinte e Cinco de Março*, dizem-me, que se me attribue a deserção de uma grande parte da companhia do Sr. capitão Benedicto Hortencio de Siqueira Campos. E' até onde vai o requinte da maledicencia! Faço justiça ao Sr. capitão Hortencio, e acredito que uma tão ferina aleivosia não parte de S. S., com quem conversei depois que esta deserção se deu, e que a attribuio á causas bem diversas da minha influencia.

A deserção que se me attribue teve lugar no dia 30 de janeiro das quatro para cinco horas da manhãa. Desde o dia 18 achava-me ausente, assistindo ao Rvm. Sr. Frei Serafim no extremo da freguezia, onde elle a meu pedido missionava; no dia 29 pela manhãa vim para a villa, e á tarde retirei-me em companhia daquelle missionario, recolhendo-me a' casa a noite. Fui informado que durante a noite de 29 o Sr. capitão Hortencio estivera com os seus soldados, a quem proporcionava entretenimentos, receiando ja' a sua debandada, que effectuou-se pela manhãa. Como, e porque meios eu facilitei a deserção dessa companhia, composta apenas de alguns criolos da malhada dos bois, com quem não entretinha eu relações? E' o que os Srs. redactores do *Vinte e Cinco de Março*, devem fazer conhecer ao publico. Diversos foram os juizos que se formaram em Flores sobre as causas dessa deserção, sendo certo que a mim nunca foi ella attribuida com visos de fundamento, e até semelhante presumpção consta-me ter sido repellida pelo proprio Sr. capitão Hortencio. E' notorio em Flores, que se attribue em parte o desanimo que sempre reinou nas fileiras do quarto corpo de voluntarios, e principalmente a debandada desse pequeno grupo de soldados da companhia do Sr. capitão Hortencio, á pessoa muito respeitavel, cujo nome não desejo declinar, que por laços do coração e excessiva affeição por alguem, que della devia separar-se, fazia votos para que a organisação daquelle corpo não fosse por diante.

Posso invocar para o que affirmo o testemunho de muitas pessoas respeitaveis, e entre ellas o dos Srs. Manoel Domingues dos Santos, e um filho do Sr. Francisco de Salles, moradores na Cavalhada.

Não desejo, e agradeço toda essa influencia, que se me quer attribuir na comarca de Flores, para que podesse eu arredar tão consideravel numero de soldados das fileiras do quarto corpo de voluntarios.

A minha defeza esta' na consciencia de todos os homens de bem e sensatos daquella comarca, sem distincção de partidos; ella achara' echo, eu o espero, entre alguns dos proprios interessados na organisação do quarto batalhão, dos quaes citarei os Srs. Dr. João Baptista do Amaral, capitão Benedicto Hortencio de Siqueira Campos, tenente-coronel Christovão de Campos Barboza, tenente Oldrado Nunes Pereira da Silva, Manoel José de Campos, filho do tenente-coronel Antonio José de Campos Barboza, pessoas estas que ja' me declararam ser falso tudo que á este respeito se propalava contra mim, accrescentando que antes lhes constava interessar-me eu pela organisação do corpo

O Sr. capitão Viraens, em uma correspondencia publicada no *Vinte e Cinco de Março*, affirma por sua vez serem verdadeiras as imputações calumniosas que se me fazem, e aos meus amigos.

Não preciso dizer que pouco valor merecem as palavras do Sr. capitão Viraens, que devia antes procurar defender-se das graves faltas que a imprensa denunciou contra S. S. Felizmente as palavras do Sr. Viraens, jamais poderão vir acompanhadas de provas. Eu comprehendo a triste posição de dependencia em que se acha o Sr. Viraens, e não lhe desejo mal pelas offensas que a mim e aos meus amigos fez: Deus lhe perdoe, assim como eu o faço de todo o meu coração.

As contrariedades que na comarca de Flores encontrou o tenente-coronel Pessoa Campos na organisação do quarto batalhão de voluntarios, não podem ser lançadas a' minha conta e de meus amigos. Outras foram as causas bem patentes naquella comarca. A prudencia e moderação no alistamento, teria sido a medida mais acertada, em vez das tropelias e abusos dos recrutadores. Os meios suasorios para com a população em vez do temor, teriam sido mais proficuos, e não a fugentariam a esses infelizes, bons e máos, que procuravam, os bosques como refugio.

No proprio alto sertão vimos um vigario e um juiz de direito, sem o auxilio dos recrutadores, sem os contos de réis á discrição, sem algemas e cordas, alistarem e trazerem a esta capital, com um trajecto de cento e oitenta leguas, cerca de trezentos voluntarios, tudo em dous mezes de tempo. E porque o mesmo não se fez em Pajeú de Flores? Porque os proprios organisadores do quarto corpo de voluntarios, talvez levados por um espirito partidario e pouco generoso para com os seus adversarios, destruiram todos os elementos que para isto podiam encontrar alli. E' certo tambem que aos proprios amigos se desgostou, e o Sr. tenente-coronel Siqueira Campos sabe que pessoas que lhe eram dedicadas, e com quem S. S. contava, o abandonaram; e entretanto não entretinha eu com ellas estreitas relações de amisade.

O espirito da população em Pajeú de Flores nutria apprehensões contra o alistamento de voluntarios da patria pelas doutrinas, que de publico pregavam contra a guerra alguns membros da familia Campos, anteriormente a organisação que lhes foi confiada, e outras pessoas que influiram e hoje fazem parte do quarto corpo.

Não desejo declinar nomes e nem referir factos com relação a este ponto; mas direi tambem por amor a verdade, que o Sr. tenente-coronel Siqueira Campos reprovou esse procedimento de alguns de seus amigos e parentes. Não foi tambem um pepueno embaraço com que teve de lutar o Sr. tenente-coronel Campos o derramamento dessas doutrinas, que muito concorreram para a geral aversão que tinha o povo de alistar-se nas fileiras do quarto corpo.

Até ao veneravel Frei Serafim se tem querido imputar a deserção de voluntarios do batalhão de Pajeú de Flores.

Quando os que conhecem a bondade de coração daquelle digno ministro souberem que a sua missão em Flores foi apenas religiosa, fazendo ouvir a sua voz eloquente em doutrinar ao povo, em promover a construcção de uma importante capella, em clamar contra o martyrio das victimas, e aconselhar a caridade, não poderão deixar de lançar um grito de anathema contra os seus detractores.

Foi objecto de censura, de clamar entre os organisadores do quarto corpo, a humilde supplica do digno sacerdote ao Sr. Dr. delegado, para que suspendesse o recrutamento durante as missões!

Não pretendi escrever a historia da organisação do batalhão de voluntários de Pajeú de Flores. Estava no proposito de conservar-me silencioso e lamentar com os meus freguezes os males que nos causaram os organisadores daquelle corpo; mas a injustiça com que eu e os meus amigos daquella comarca temos sido aggredidos, imputando-se-nos a deserção dos seus soldados, alias em numero muito inferior ao que se inculca, obrigou-me a levantar pela imprensa um grito de defeza, que hoje offereço a' apreciação do publico.

Recife, 16 de março de 1866.

Vigario *Pedro Manoel da Silva Burgos*

Transcrevemos abaixo a cópia da fé d'officio do Sr. 2º tenente reformado José Rabello Padilha, que depois de ter prestado a sua patria os serviços constantes da mesma fé d'officio, e servido no corpo de policia vinte e um annos, foi demittido por causa de dinheiros em duplicata em algumas relações de mostra, pela responsabilidade moral que tinha como major fiscal do referido corpo. Entretanto que, sahio pobre, e hoje acha-se reduzido, a completa miseria sem ter com que alimentar sua mulher, e oito filhos menores, e ainda para pior, em poder dar a seus filhos a educação preciza, por isso que só tem de vencimento vinte e dous mil réis mensaes.

Copia.

José Rabello Padilha, natural de Goianna com idade de 19 annos, solteiro, com cinco pés de altura, cabellos castanhos, olhos pardos, sentou praça voluntario no corpo de artilheria, e jurou bandeira em 13 de fevereiro de 1823, foi reconhecido 1º cadete, marchou para a guerra do Piauhi a favor da independencia contra o general portuguez Fidié, onde se demorou oito mezes, e de volta destacou para o Ceará' onde esteve tambem elle [illegible]. Por decreto de [illegible] foi promovido a 2º tenente da 2ª companhia do dito corpo. Marchou para a campanha [illegible] em 20 de Abril de 1832, recolheu-se em julho do mesmo anno, ficando pertencendo a 6ª classe dos officiaes. Por ordem da presidencia de 7 de agosto do dito anno foi nomeado 2º commandante da 2ª companhia do corpo de municipaes permanentes: em 14 de setembro do referido anno marchou em diligencia para S. Antão contra os mesmos revolucionarios de Panellas de Miranda, e recolheu-se por doente em 16 de dezembro de 1834. Em o 1º de agosto de 1835 passou nesta mesma qualidade a 2º commandante para a 1ª companhia do mesmo corpo. Por despacho da presidencia de 24 de dezembro do mesmo anno obteve 20 dias de licença, e apresentou-se a 13 de janeiro de 1836, continuando a servir no mesmo corpo até 13 de junho do mencionado anno. Por ordem do dia do commando das armas de 24 de novembro de 1837, passou a pertencer a 3ª companhia do 4º corpo de artilheria em consequencia da proposta approvada pela immediata e imperial resolução do conselho supremo militar de 12 de setembro do mesmo anno, continuando em serviço no mesmo corpo municipal em o 1º de julho de 1836, dias em que ficou pertencendo a' aquelle corpo a provincia com denominação de corpo policial, até que por decreto de 5 de março de 1839, foi reformado no mesmo porto.

Bem conhecido é no paiz o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, actualmente mui digno juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna.

Caracter honesto e summamente apreciavel como cidadão e como funccionario publico, é elle um magistrado zeloso, integro e intelligente. Sempre apreciado por serviços notaveis, ha grangeado geral conceito entre os seus concidadãos e tem merecido consideração do governo imperial, que o tem destinguido com inequivocas provas de apreço.

Essas qualidades do Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena todavia o não isentaram de acre censura na assembléa provincial por parte do deputado Arminio Tavares: censura que causou admiração a quantos conhecem a sisudez e criterio do illustre magistrado.

Cheio de despeito, o deputado Arminio Tavares, na sessão de 14 do corrente mez, atira-se sobre o honrado Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, accusando-o de haver procedido por modo arbitrario e violento no exercicio do cargo de recrutador por occasião do alistamento de voluntarios na comarca de Goianna.

A acrimonia da arguição sem prova alguma, torna sem força as vozes do deputado accusador, que assim abusa da inviolabilidade da tribuna parlamentar para desabafar pequeninos sentimentos de despeito, e desabonar o zeloso funccionario publico.

A comarca de Goianna está, para assim dizer, ás nossas vistas; e por que só agora constou esse procedimento violento do Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena?

Pois se elle *devastasse a comarca de Goianna*, como diz o seu accusador, era possivel conter até agora o brado dos offendidos?

Era possivel, que só agora transpirasse tanta prepotencia?

Não: o deputado Arminio Tavares accusa assim o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, por que emquanto o magistrado prestava mais um serviço ao paiz com a obtenção de voluntarios, o deputado via patentear-se a nullidade de *influencias improvisadas*.

Os homens sinceros e de criterio applaudem o procedimento do nosso amigo, a quem não ferem desvairadas arguições.

Recife, 19 de março de 1866.

Um amigo.

Correspondencias

Senhores Redactores.—Os elogios tecidos, aos que se acham na cupula do poder, podem ser tidos como effeitos da adulação, e do servilismo; não assim aos desauctorados, de quem ja' se não depende para os favores relativos aos seus empregos.

Ja não é juiz de direito da comarca de Santo Antão o Sr. Dr. José Felippe de Souza Leão, nomeado desembargador para a relação do Maranhão.

Por tanto, quanto dissermos a seu respeito, não sera' attribuido a' servelismo, e a' bajulação.

Sim, a comarca de S. Antão, com quanto felicite, e se congratule com o Sr. Dr. José Felippe de Souza Leão pela sua elevação a cadeira desembargatoria, todavia sente cordealmente a privação de um magestrado, que faz tanta honra a classe, e a alta gerarchia, a que pertence.

E' sem duvida, que fôro algum nesta provincia tenha tido uma carreira mais honesta, e regular, que o da commarca de Santo Antão; e tudo na verdade devido ao zelo, e honradez exemplar do Sr. Dr. Souza Leão.

Alli todos os fuccionarios quer civis, quer policiaes, tendo em frente esse brilhante espelho, e nelle mirando-se, procuravam por elle formular as suas acções, ataviando-as com as mesmas vestes.

De certo que muito valor tem o exemplo d'aquelle, que na ordem social occupa a posição mais elevada!

Quando o deleixo, a falta de zelo, a corrupção affectam ao mais alto: a immoralidade necessariamente se vulgarisa entre os subalternos, embora com suas excepções.

A moralidade pois partindo da primeira auctoridade judiciaria da comarca de S. Antão, veio inocular-se nos animos de todos os funccionarios, tornando-se assim respeitavel, e da maior confiança o fôro d'aquella comarca.

Felizes dos Maranhenses, que teem de gozar da presença desse integerrimo magestrado, a quem deverão apreciar pelas suas optimas qualidades.

Nós o saudamos; e lhe desejamos prosperrima viagem

. · .

Publicações a pedido

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Em virtude das Senhoras serem «a preciosa porcelana do barro humano,» por isso mesmo ellas teem todo o soberano direito á eleição de toda a especie de elegante luxurias, que á arte estimulada pela galantaria pode inventar. Entre todas as que pertencem ou figuram no toucador nenhuma ha que possa exceder em aromatica delicadeza e finura, aquella acima mencionada no alto deste paragrapho. Possuindo uma mimosa e delicadissima fragrancia, summamente util e agradavel em varias fórmas, quer já como aformoseadora da compleição, excellente misturada com agua com meio agradavel para enxaguar a boca e alvejar os dentes, e finalmente como um excellente e admiravel meio curative em todos os casos de nervosidade, desmaios, vertingens e attaques hystericos, em si ella merece um nome de *Materia Medica*, assim como em occupar um lugar indispensavel sobre o toucador. (Afim de se comprar um genero o desgosto de se comprar um genero de inferior qualidade, nada mais se preciza fazer, do que perguntar-se pela «Agua florida de Murray e Lanman.« — Vende-se unicamente nas drogarias de Caors & Barbosa, e João C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

20 de março.

As 3 1|2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—16$500 por arroba.

Cambio sobre Londres—90 d|v 28 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,
Presidente.

Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. a saca sobre a praça da Bahia

Caixa [illegible] Pernambuco [illegible]

De ordem da [illegible] aquellas pessoas que tem objectos de [illegible] e diamantes depositados sob caução [illegible], que estando ja vencidos e não pagos [illegible], que aceitaram pelos referidos depositos, se vai proceder a venda em hasta publica dos mesmos objectos, conforme o prescripto nos [illegible] desta caixa filial.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19......	478:631$373	
Idem do dia 20................	31:980$467	
		510:611$840

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	23	
« « com generos...	345	
		368
Volumes sahidos com fazendas...	175	
« « com generos....	1,314	
		1,489

Descarregam hoje 21 de março

Vapor inglez—*Gladiator*—mercadorias.
Barca ingleza—*Hidalgo*—idem.
Brigue portuguez—*Laia I* — diversos generos de estiva.
Escuna dinamarqueza — *Beatrice* — cerveja e alcatrão.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Olinda*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—charque.
Brigue nacional—*Marinho II*—idem.
Barca nacional—*Guarahin*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 19......	42:213$259	
Idem do dia 20................	916$180	
		43:129$439

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 19......	97:477$852	
Idem do dia 20..........	3:898$245	
		101:326$097

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 20.

Rio Grande do Sul—13 dias, brigue escuna nacional *Sysne*, de 257 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 13, carga 14:000 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Buenos-Ayres—25 dias, brigue portuguez *S. José*, de 168 toneladas, capitão João Gonçalves Tinoco, equipagem 10, carga 4:000 quintaes hespanhoes de carne; a Marques Barros & C.

Trieste—71 dias, escuna ingleza *Ida*, de 236 toneladas, capitão W. Walker, equipagem 6, carga 2:200 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Anvers—30 dias, brigue norueguense *Presto*, de 179 toneladas, capitão Lund, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a Theodoro Christiansen.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisbôa—barca portugueza *Constante III*, capitão Eduardo José da Costa, carga assucar e outros generos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca ingleza, mas não teve communicação com a terra.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.

O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Camára municipal.

Pelo contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe a bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador.
Caetano Silverio da Silva.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarãas, o qual o abandonou, e quo a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

— Acham-se recolhidos á casa de detenção, e serão entregues a quem provar pertencer-lhes, os escravos seguintes: Antonio, que diz ser escravo de João Ferreira, residente em Caruarú, e Castro, que diz tambem ser escravo de um Sr. Guimarães com armazem de assucar na rua do Trapiche,

Acham-se tambem legalmente depositados dous cavallos, um pequeno, cor rodado, e outro ruço: quem, portanto, se julgar com direito aos mesmos cavallos, provando, ser-lhes-hão entregues.

Subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia da Boa-Vista 10 de março de 1866.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca,

Dividendo.

Paga-se no escriptorio da Companhia Pernambucana, somente aos sabbados e em presença das respectivas acções o primeiro dividendo a razão de 10$ por acção: no escriptorio largo da Assembléa n. 1.

Novo Banco de Pernambuco.

Em cumprimento do artigo 23 dos estatutos do Novo Banco de Pernambuco, convido aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 21 do corrente, ao meio dia na casa do mesmo Banco á rua do Trapiche n. 34, afim de lhes serem apresentadas as contas relativas ao anno social findo em 28 de fevereiro ultimo, e proceder-se á eleição da mesa da assembléa geral, da commissão fiscal e da direcção que teem de funccionar no biennio proximo.

Recife, 16 de março de 1866.

O presidente da assembléa geral,
V. de Camaragibe.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia são convidados aquelles Srs. officiaes nella residentes que serviram no exercito durante a luta da independencia e que não percebem etapa alguma a comparecerem a dita thesouraria para o fim de liquidarem o seu direito a etapa de que trata o decreto n. 1254 de 8 de julho do anno proximo findo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de março de 1866.

Servindo de official maior,
Carlos João de Souza Correia.

Associação Commercial Beneficente

Não se tendo reunido numero sufficiente dos senhores associados para a reunião da assembléa geral desta associação, convocada para hoje, a direcção novamente convida os senhores associados para o dia 23 do corrente ao meio dia, afim de tratar-se do objecto que lhes foi communicado,

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 20 de março de 1866.

Candido C. G. Alcoforado
Secretario.

— Acham-se legalmente depositados quatro cavallos que foram apprehendidos por furtados, sendo um de pello rodado, um ruço, um castanho e um castanho [illegible]: quem, pois, se julgar com direito aos mesmos cavallos, provando, ser-lhes-hão entregues.

A' casa de detenção se acham recolhidos, Castro, que diz ser escravo de um Sr. Guimarães, armazenario de assucar na rua do Trapiche, e Guilhermina, que diz tambem ser escrava de D. Maria, residente na Ibura: quem, portanto, se julgar senhor dos referidos escravos, apresentando titulos de dominio, matricula e conhecimento de taixa ser-lhes-hão entregues.

Subdelegacia de policiado 1º districto da freguezia da Boa-Vista 19 de março de 1866.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do finado subdito portuguez Joaquim Amaro da Silva Passos, a apresentar suas contas neste consulado dentro do prazo de 30 dias, para serem conferidas e pagas. Recife 19 de março de 1866.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2796, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum,

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

Conselho de compras navaes

O conselho promove a compra no dia 24 do corrente mez dos seguintes objectos do material da armada.

60 traves de qualidade de 32 a 34 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas de grossura, 80 traves de qualidade de 40 a 45 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas em quadro, 10 duzias de limas meia-cana de 12 a 20 polegadas, 10 duzias de limas triangulares de 10 a 16 polegadas, 20 carrinhos de mão, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 10 duzias de taboas de forro de amarello, 12 duzias de taboas de assoalho de amarello e 100 chapeos de oleado.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas naquelle dia 24 do corrente mez até as 11 horas da manhã.

Sala do conselho de compras navaes 19 de março de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Tocantins» para os senhores. abaixo declarados:

Dr. Emiliano José Rodrigues.
Francisco Ignacio Pidto.
Desembargador Francisco Domingues da Silva.
Dr. Irinéo Ciciliano Pereira Joffely.
José Felix de Sampaio (2).
José Rodrigues de Souza.
Dr. Melciades Pereira da Silva.
Simaõ de Azevedo Campos.
Silvio Pilio Pereira Ferraz (2).

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional «Tocantins» para os portos do sul fechar-se-haõ hoje (21) as 3 horas da tarde.

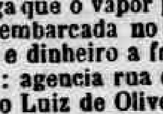
As cartas admettidas a seguro serão recebidas até 2 horas da tarde, e os jornaes até 2 horas.

Administração do correio de Pernambuco 20 de março de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portes do norte até o dia 3 de abril o vapor *Santa Cruz*, commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

Vai sahir até o dia 28 do corrente o brigue brasileiro *Maria & Alfredo*, recebe unicamente carga miuda e escravos a frete, trata-se com E. R. Rabello rua do Trapiche n. 44.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Santo Antonio*, por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para a Bahia

Pretende seguir com muitã brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

Maceió e Penedo.

Pretende sahir com muita brevidade o cuter *Ema*, e para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios na rua do Rosario n. 22, Chaves & Vianna, ou com o capitão na rua do Vigario, taberna de Manoel José de Aguiar.

— Freta-se um navio de 150 a 200 tonelladas para o Rio de Janeiro: a tratar na rua da Concordia com C. H. Bradley.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana a barca nacional *Guarain*, apenas recebe carga miuda e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PORTO,

Vai sahir em poucos dias por ter a carga prompta a barca portugueza LIMA I, recebe passageiros para os quaes tem boas accommodações e optimo tratamento; quem pretender dirija-se aos consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 ou ao capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO

De 20 barris com peixe

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 barris com peixe de salmoura muito fresco desembarcado esta semana, em lotes a vontade: quarta-feira 21 do corrente no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

De moveis, realejo, chocolate, louça, pr ta, ou o, vidros etc.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de mobilias de amarello e jacarandá, guarda roupa de amarello e jacarandá, camas francezas nova e usada, camas de armação, cadeiras, marquezas, sofás e muitos outros trastes novos e usados.

MAIS

uma salva e um paliteiro de prata, 1 rico realejo de 3 cylindros contendo cada cylindro 10 peças, 78 libras de chocolate, porção de joias de ouro, de brilhantes, esmeraldas, rubins, perolas etc.

HOJE

as 11 horas no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

Leilão

De 3 rolos com fumo.

HOJE.

Quarta-feira 21 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29

a requerimento de Joaquim Francisco da Silva Junior e despacho do Illm. Sr. juiz de paz da freguezia do Recife irá a leilão os tres rolos de fumo acima dito os quaes foram arrestados a Antonio Martins Lisboa

LEILAÕ

De candieiros a gaz

Rua da Imperatriz armazem de fazendas n. 28.

O proprietario deste importante estabelecimento tendo de se retirar para Europa fara leilão de grande sortimento de candieiros a gaz coloridos, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Quinta-feira 22 do corrente as 10 horas em ponto.

LEILÃO

De fazeudas limpas e avariadas.

Quinta-feira 22 de março.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas avariadas a bordo de diversos navios inglezes, em continuação venderão tambem differentes fazendas inglezas limpas, cujas facturas deverão ser fechadas antes da viagem a Europa do socio Joseph Latham, o qual apoveitará a occasião para despedir-se de seus freguezes e amigos.

O leilão principiara' as 10 horas em ponto.

Leilão

De dividas da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., na importancia de 104:690$283 rs.

Cordeiro Simões

a' requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fara' leilão das dividas em titulos na importancia de 104:690$283 rs., pertencente a referida massa, cuja relação se acha em poder do referido agente a exame de quem pretender, e o leilão será effectuado

Quinta-feira 23 do corrente

as 11 horas no armazem a' rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILAÕ

De trastes avulsos, escravos de ambos os sexos. crystaes, 1 cabriolet, cavallo de sella com andares e outros muitos artigos.

AMANHÃA

Quinta-feira 20 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48 — Praça do Commercio — 48

Leilão

De um batellão com velas e mais pertences

Quinta-feira 22 do coraente as 11 horas.

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48 — PRAÇA DO COMMERCIO — 48

LEILAO

De uma casa com sitio no Poço da Panella.

Sexta-feira 22 de março as 10 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque administrador de sua mulher Ermilnda H. Pires de Figueiredo Camargo e Isabel A. Pires de Figueiredo Camargo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, da casa terrea com sitio no Poço da Panella, que pertenceu a fallecida D. Virginia Candida de Figueiredo Camargo, para pagamento da execução promovida pela fazenda provincial, pelo sello de herança da dita casa: o leilão será effectuado no escriptorio do mesmo agente á rua dá Cruz n. 38.

LEILÃO.

Sexta-feira, 23 de março as 11 horas, a rua da Cadeia n. 55 1º andar.

Pelo agente Euzebio.

De uma mobilia nova de jacarandá.

De uma casa terrea n. 1, do beco da Assumpção, rende por anno 96$.

Do sobrado n. 27, chãos proprios, na rua da Moeda no Recife, rende por anno 360$ e das dividas da massa José Antonio Dias de Figueiredo, no valor de 994$700, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, á requerimento dos credores, proveniente de fumo, charutos e cigarros fornecidos ao armazem n. 2 na rua da Madre de Deus, os objectos acima serão entregues pelo maior preço.

LEILAÕ

De escravos, mobilias e objectos para escriptorio

Sexta-feira 23 do corrente as 11 horas.

NA RUA DO APOLLO N. 23, PRIMEIRO ANDAR.

OLYMPIO,

A' requerimento da Exm.ª Sr.ª D. Maria Isabel Baptista da Fonseca, viuva e inventariante de José Baptista da Fonseca Junior e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, fara' leilão de duas escravas sendo uma de 35 annos de idade e outra de 30, ambas pardas, 1 mobilia de jacarandá, uma cama de dito, um espelho de dito, 1 sofá, 11 cadeiras, 2 carteiras grandes, 1 dita pequena, 1 estante, 1 balança, 1 dita com prensa de copiar, 1 lavatorio, 1 costureira e outros objectos que estarão patentes no dia do leilão.

LEILAO

De moveis, louça, crystaes, jarros de marmore e outros objectos.

A saber: 1 piano forte de transposição em perfeito estado, 1 dito tambem de armario, 1 harmonico, 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de amarello, 2 grandes espelhos, 3 lanças, cortinados e pertences, 2 pares de jarros dourados, ricos e grandes jarros de marmore, 1 candelabro, 1 relogio, 10 finos quadros a oleo, figuras de porcelana, candieiros a gaz, 1 album para 200 retratos, 2 guarda roupas, 2 commodas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 lavatorio de mogno, 1 secretaria, 2 consolos com tampos de pedra, 4 bancas de jogo, 4 cadeiras de balanço, 1 excellente e perfeita machina de costura, 3 arandellas para gaz carbonico, 2 ditas para velas, 1 mesa elastica, 4 [illegible] de marmore, 4 jardineiras, louça para almoço, copos, calices, garrafas para vinho, compoteiras, 1 paliteiro e salva de prata, garfos, facas e colheres, garrafas com vinhos, vermouth, champagne, chavy, Bordeaux, Figueira, [illegible] cerveja, quartinheiras, cadeiras [illegible], mesas, 2 redes, 2 bandeiras e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes no primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12.

Sabbado 24 de março.

O agente Pinto autorisado pelo procurador bastante do Sr. Manoel Antonio de Azevedo (o qual retirou-se para Europa com sua familia) fará leilão dos objectos acima mencionados, as 10 horas em ponto do dia 24 do corrente, no primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12.

LEILÃO

De armazem de molhados a rua das Laranjeiras n. 16.

Cordeiro Simões

a requerimento de Joaquim Francisco da Silva Junior e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fara' leilão de magnifico sortimento de generos de primeira qualidade, armação e utencilios do estabelecimento acima mencionado, o qual torna-se recommendavel por ser em bom local e muito afreguezado; isto em um ou mais lotes a vontade dos licitantes e garante as chaves cujo aluguel é modico.

Sabbado 24 do corrente as 11 horas em ponto.

No mesmo estabelecimento.

AVISOS DIVERSOS

A grande responsabilidade

que pesava sobre a nossa casa por fianças aos nossos infelizes parentes Pacheco & Mendes, de que por falta de confiança, resultou a paralisação do nosso commercio por mais de 5 annos que temos soffrido, cessou felizmente pelo pagamento de nossa parte aos credores. Communicando ao publico a nossa desoneração, e rehabilitação para continuarmos em nosso commercio, cumprimos um dever em manifestar nosso eterno agradecimento aos mesmos senhores credores, por se terem contentado com o que nos foi possivel pagar-lhes por taõ grande debito. Ceara' 9 de março de 1866.—Mendes & Irmaõ.

Da constituição n. 48 de 11 de março de 1866

— Daniel Pancracio Wild, cidadão suisso, sua mulher e dous enteados vão para a Europa.

— Luiz Coffrane, Suisso, vai para a Europa.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre depois d'amanhã.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da ultima parte da 5.ª e 1.ª da 6.ª loteria (52), a beneficio do theatro de Santa Isabel, sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 8, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Manoel Lopes Rodrigues Guimarães, vai a Europa.

— Paschoal Brande, subdito italiano, retira-se para Europa.

— A. B. Cuervo, cidadão dos Estados-Unidos de Colombia, vai a Europa.

— Constando que o Sr. Fragoso que teve sociedade com o abaixo assignado, sob a razaõ de Lemos, Irmaõ & C., no armazem denominado Propheta na rua das Cinco Pontas n. 86, depois de se haver occultado e desapparecido desta praça, anda agora pelo mato fazendo cobranças, e que ja' tivera recebido na Escada 30$ de um devedor; o abaixo assignado se apressa em publicar que o mesmo Sr. Fragoso naõ tem mais gerencia alguma no referido armazem Propheta, e previne a todos os senhores devedores que naõ façam transacçaõ alguma com outra pessoa que não for o mesmo abaixo assignado.—Elias de Almeida Lima.

— D. P. Wild scientifica ao commercio que durante a sua ausencia deixa por seus procuradores em primeiro lugar os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho e em segundo o Sr. Carlos Felix.

— O abaixo assignado declara que ninguem contrate com o Sr. Elias Emiliano Ramos a compra do sitio do Arraial, visto o mesmo abaixo assignado pretender revindicar.

Felisbino Carvalho Raposo.

Ama

Preciza-se alugar uma uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 17.

— O abaixo assignado morador nesta cidade, em comprimento do regulamento da policia, faz publico que vai tratar de negocios a povoação de Abreu de Una termo de Barreiros da comarca de Palmares onde tem de se demorar por alguns dias, se alguma pessoa o quizer encarregar de algum negocio ou cobrança pode dirigir-se a rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas, n. 37.

Justino Gomes Villar.

Irmandade das Almas.

Por ordem da mesa regedora, são convidados nossos charissimos irmãos a comparecerem sexta-feira 23 do corrente as 2 horas da tarde no consistorio da matriz da Boa-Vista, afim de ahi reunidos, irem acompanhar a procissão do Senhor dos Passos, que sahe da igreja da Santa Cruz para a qual foi esta irmandade convidada.

Consistorio, 21 de março de 1866.

O escrivão,
João Francisco dos Santos.

Sociedade Bella Harmonia.

Previne-se aos Srs. socios desta sociedade, que a mesma continua como de costume a dar suas funcções nos dias marcados, e como ha espiritos malignos que só anda no mundo para plantar a discordia e intriga, como querem fazer capacitar que esta sociedade está dissolvida, por isso avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos Srs. socios que a sociedade Bella Harmonia está plantada de modo que ha de ser custoso estes insufficientes furacão a deitarem por terra.

Um socio proposto.

Pedido justo.

Roga-se aos Srs. José Ribeiro da Fonseca e José Maria Belfort, que firmaram um artigo inserido hoje n'este *Diario*, sob a epigraphe Bella Harmonia, para fazerem publica a authorização legal, *com as devidas assignaturas*, que os habilita a proceder a' liquidação e extincção da sociedade conhecida nesta cidade debaixo d'aquelle titulo.

Recife 20 de março de 1866

— Fugio a 16 do corrente o escravo Manoel, idade 18 annos, cor preta, alto, secco, pernas acambetadas, pés pisando para banda por lhe sahirem cravos, levou camisa e calça de algodão listrado, bonet preto, montado em um cavallo castanho escuro com a marca S no quarto direito, com cassuaes, foi visto em Catucá perguntando pela estrada de S. Lourenço e Bezerro, onde foi escravo de um [illegible]: quem o pegar leve-o [illegible] Golanna ou [illegible].

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama captiva para fazer o serviço de dentro de uma casa: na rua do Mondego n. 99 fabrica a vapor.

— Precisa-se de um cosinheiro livre ou escravo: na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Na rua Nova n. 69, segundo andar, precisa-se alugar uma engommadeira escrava ou livre, paga-se bem.

50:000.

Gratifica-se com a quantia acima a quem der exacta noticia ou entregar na rua estreita do Rosario n. 31, 2º andar, uma trouxa de roupa com as iniciaes J F R, marcada com linha encarnada, e alguma dita de senhora com as ditas M R, cuja roupa esta' perdida ou roubada desde o dia 7 de janeiro, e foi entregue no porto das canôas a um canoeiro por nome Braz, para entregar em Apipucos á lavadeira por nome Anna Joaquina que lava no açude.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, paga-se bem: no lugar da Capunga, porto do Jacobina, ou rua das Pernambucanas, sitio que foi do finado padre mestre Capristano.

— Francisco Ignacio Pinto deseja fallar ao Sr. Evaristo Teixeira Pinto Junior, deixando de procura-lo por ignorar sua moradia.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se de uma ama preferindo-se escrava, para casa terrea, de pouca familia, paga-se bem.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se de um criado que cosinhe para andar no mato com uma pessoa paga-se bem.

— Na rua Bella n. 22, compra-se um binoclo com bons vidros em segunda mão.

— Na praça da Independencia livraria n. 8, existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino de dous mezes: na rua do Brum largo do chafariz n. 61 A, casa da esquina.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica e dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita dos Afogados n. 66 A.

— O vigario João José da Costa Ribeiro mudou a sua residencia para a rua da Roda n. 17.

— Perdeu-se sexta-feira de Passos do Carmo até o Corpo Santo, uma pulseira de cambões com coraes e requifites de ouro: pede-se a pessoa que a achou que tenha a bondade de trazer na rua do Apollo n. 7, que será recompensado.

— Precisa-se de um menino com pratica de taberna para caixeiro: no pateo do Terço n. 141.

— Precisa-se de um menino para criado forro ou captivo: na rua da Palma n. 25.

Aviso

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio, vende-se cera de carnauba de superior qualidade, por barato preço,

Attenção

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio. vende-se velas de cera de carnauba de superior qualidade por barato preço.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam a vista ou a prazo sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

— Liquidação de generos para acabar na rua do Rangel n. 49, e tambem se faz negocio com uma rica armaçao para ficar ou tirar, a qual tem todos os pertences que compete ter uma taberna.

Ama.

Precisa-se de uma ama para serviço interno e externo: na rua da Roda n. 25.

— Offerece-se uma senhora portugueza para o serviço domestico de uma casa de familia; a tratar a rua do S. Bom Jesus das Crioulas n. 22.

Ama

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia, sendo pessoa de bom comportamento e que seja de idade: no pateo de S. Pedro n. 13, casa terrea,

— Precisa-se de uma ama que saiba cozonhar e comprar: na rua da Cruz n. 56. primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe para casa de familia: a tratar na travessa dos Expostos numero 16.

— Eu abaixo assignado declaro que tendo voltado da minha viagem, tenho de abrir o meu armazem de carne secca na semana santa, na rua da Praia n. 33, bem no meio da rua.

Gonçalo Alves Tavares.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor que entenda cerfeitamente de plantaçaõ de capim e dê conhecimento de sua conducta: na rua da Cadeia n. 54, loja, se dirá com quem se deve tratar.

Farinha de mandioca

ultimamente desembarcada, vende-se por preço commodo: no armazem da rua da Moeda n. 43.

Amendoas

Vende-se por 5$ a arroba: no armazem da rua da Moeda n. 43.

Milho miudo

Vende-se por preço commodo: no armazem a' rua da Moeda n. 43.

Charutos da Bahia

De differentes qualidades e por preço commodo: vende-se no armazem a rua da Moeda n. 43.

Chá da India

Em caixas e em latas de 1, 2 e 4 libras a 1$500 a libra: no armazem á rua da Moeda n. 43.

Tapioca.

De superior qualidade em saccos ou paneiros a 4$ a arroba: no armazem a rua da Moeda n. 43.

Bolachinha americana

De superior qualidade e por preço commodo: vende-se no armazem á rua da Moeda n. 43.

Feijão do Porto

De differentes qualidades e por preço commodo: vende-se no armazem á rua da Moeda n. 43.

LIQUIDAÇÃO

De ferragens, alambique, sinos e outras obras de cobre e bronze.

Nas lojas da rua Nova ns. 33 e 35.

A viuva de Sebastião José da Silva vende acommodo preço por junto e atacado as ferragens e obras acima mencionadas para pagamento dos credores de seu casal.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende-se a grande fabrica de caldeireiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.	
Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Dito de trança bons	1$600
Senhoras	
Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500
Selleiros, corrieiros e segeiros !	
Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

VERDADEIRO LE ROY

de **SIGNORET**, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
[illegible]
Rue de Seine, 51
Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o Sello Imperial do Governo Francez.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a Snr Antonio Franc: de Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quaes os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hé supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O Ferro Quevenne vende-se em frascos de 100 medidas, 3 50; 200 grammas, 5 »; 100 grammas, 3 ».

10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emile Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Empréga-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, [illegible] convalescenças demoradas, chlorose e [illegible]. E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA

Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ, 15, rue Drouot.

P. MAURER & C.
rua Nova n. 18.

Veneravel confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz.

O escrivão da mesma confraria por ordem da meza, convida a todos os seus carissimos irmãos confrades para comparecerem no dia 23 do corrente naquella igreja pelas 2 1/2 horas da tarde afim de incorporados acompanharem a procissão do Sr. Bom Jesus dos Passos e sua Mãi Santissima que tem de sahir da mesma igreja da Santa Cruz.

Recife 20 de março de 1866.

José C. P. Soares,
Escrivão.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

Em nome da mesa regedora da confraria de Santa Rita de Cassia, convido a todos os nossos charissimos irmãos a se reunirem em nosso consistorio no dia 23 do corrente, as 2 horas da tarde, para em corporação acompanharmos a procissão do Senhor dos Passos, que tem de sahir da igreja da Santa Cruz. Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia, 19 de março de 1866.

O escrivão,
Antonio Dias da Silva Cardial.

— O abaixo assignado pelo presente scientifica ao Sr. Antonio Martins Duarte que do dia 5 do mez de maio em diante não é mais responsavel pela carta de fiança da sua casa da rua da Concordia n. 22, e para constar passei o presente para não se chamar a ignorancia, assim como a fez particularmente. Recife 19 de março de 1866.

Luiz da Silva Ferreira.

— Precisa-se de um criado para compras: na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	1$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das princi aes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogacés), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontadés e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiesas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de mindezas, a rua do Queimado n. 16.

Ama.

Precisa-se de uma ama, prefere-se escrava: na rua da Praia n. 3, armazem.

— O hospital portugues de beneficencia precisa de um enfermeiro: quem se julgar habilitado e quizer contratar-se dirija-se ao Sr. provedor Antonio Lopes Pereira de Mello ou ao secretario João Pereira Rabello Braga.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, cola da Bahia superior.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman é olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos extinguio a aula particular de latim que tinha em sua casa, e d'ora em diante ensinará somente no collegio do Sr. professor Jeronymo Villar, na rua larga do Rosario, e no do Bom-Conselho, na rua da Aurora. Os alumnos que quizerem aprender com o annunciante, entendam-se com o director de qualquer um dos referidos collegios.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— João José de Carvalho Moraes & Irmão, sacão sobre a praça do Rio de Janeiro.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade e gue sirva para todo serviço: a tratar na rua Imperial n. 39, taberna.

— Precisa-se alugar um escravo que seja fiel para o serviço de portas á dentro de uma lithographia, vindo as 8 horas da mannãa e largando as 4 da tarde: quem o tiver e queira alugar, dirija-se ao 1. andar do sobrado n. 46 da rua da Cruz do Recife, que achara' com quem tratar

— Aluga-se dous pretos que sejam robustos para o serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24.

Ama de leite.

Offerece-se para ama de leite uma senhora casada; quem precisar dirija-se ao Corredor do Bispo, becco amarello em frente ao palacio, que ahi achará com quem tratar.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.

Estas pilulas são puramente *vegitaes,* não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um gráo de perfeição tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes de organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prisão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, cegueira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANCAISE DE P. MAURER & Cie RUA NOVA N. 18

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua de Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a esforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusámos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo a na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chatean Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

No sobrado da rua Nova n. 56, aluga-se ou compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Aluga-se um criado para copeiro e tambem cozinha soffrivelmente: na praça da Independedcia ns. 14 e 16.

— Troca-se um bonito relogio de ouro, patente inglez, novo, de preço de 220$, por um cavallo de igual valor: quem quizer annuncie.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Encantamento n. 12: a tratar na rua da Cadeia n. 64, primeiro andar por cima da loja de louça.

— Na rua Bella n. 22, compra-se um affecte de patio para senhora, moderno, em segunda mão.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

AVISO

Na fabrica a vapor de marcenaria da rua do Mondego n. 99 precisa-se de alguns rapazes de 16 a 18 annos, de boa conducta e sem officio para aprender a trabalhar com as machinas, se dara' alguma cousa logo que entrar, e quando souber bem trabalhar podera' ganhar bom jornal.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa, e que saiba engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 27, 1º andar.

— Precisa-se de uma pessoa para criado, e que saiba bolear: no pateo do Carmo n. 15, 1º andar, achara' com quem tratar.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado sito na rua Imperial n. 1, com commodos sufficientes para familia e por preço razoavel: a tratar no 1º andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se uma sala com dous quartos, propria para dormida de rapaz solteiro ou escriptorio, na rua da Cruz n. 62: a tratar no armazem.

— O Sr. Manoel José Lopes Braga, queira comparecer á Secretaria da S. Casa da Misericordia desta cidade, a negocio que lhe diz respeito.

José Theodoro Gomes.

— Alugam-se duas casas novas muito frescas, na Capunga, com commodos para familia, quintal, arvoredos, poço d'agua de beber, e preço commodo: na rua das Trincheiras n. 9, se dirá quem aluga.

— Lavam-se chapéos de palha para senhora e do Chili para homem e se informam pelo systhema moderno: na rua da Imperatriz n. 28, loja.

— Offerece-se dous engenhos moentes e correntes com agua a quem quizer arrendar ou comprar, sendo um na freguezia de Santo Antão distante da cidade da Victoria 4 leguas e 3 para a estação de Frexeiras, boa casa de vivenda, senzala, cercado em valado e muita mata, e montado do necessario como seja casa para bagasso e estufa. Outro na freguezia de Ipojuca distante duas leguas e meia para á estação da Escada: quem pretender dirija-se ao engenho Sibiró da Serra ou da Athalaia que achara' com quem tratar.

— Thereza de Jesus Ribeiro Campos, parteira examinada, moradora no pateo do Hospital a 26 annos, defronte do oitão da refinação, casa n. 5, faz sciente ao respeitavel publico que continua sua morada na mesma casa.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixoassignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz de Salgueiro, os seguintes premios:

N. 85 dous quintos com a sorte de 500$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (53ª) á beneficio do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá sexta feira 23 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 68, 1º andar.

Um criado ou um escravo.

Precisa-se de um criado ou de um escravo que seja fiel e deligente: paga-se bem, a rua do Hospicio n. 56.

— Joaquim Bernardo dos Reis subdito brasileiro vai a Europa e durante a sua ausencia deixa como seu primeiro procurador o Sr. Francisco Antonio da Rosa, e em segundo o seu caixeiro o Sr. Manoel Baptista de Athaide.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, para tratar.

— A Sra. D. Rosa Maria da Conceição e os Srs. Antonio Ferreira Alves da Silva e José Firmino Ribeiro Filho, queiram vir a administração do correio desta cidade para receberem cartas vindas do sul.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

— Os senhores academicos do 3º anno podem querendo, dirigir-se a rua da Saudade n. 9 a' comprar o compendio de direito civil patrio, approvado pelo governo imperial.

— Offerece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Fogo n. 54.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe..	3$000	diarios.
Segunda dita....	3$500	»
Terceira dita ...	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— O abaixo assignado, estabelecido com taberna na rua das Cruzes n. 24, julga nada dever nesta praça nem fóra della; mas se alguem se julgar seu credor, tenha a bondade de apresentar-lhe no praso de tres dias para ser paga. Recife 19 de março de 1866.

Custodio Collaço Pereida Junior.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor para um sitio em Santo Amaro: a tratar na rua do Brum n. 66.

— Na rua da Senzala Nova n. 38, escriptorio, compra-se uma escrava boa engommadeira, não se olha a preço agradando.

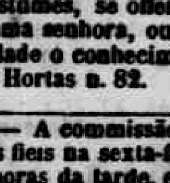
— Precisa-se de um homem que entenda do serviço de campo para trabalhar em um sitio perto desta praça: a tratar na estrada de João de Barros. segundo sitio a direita passando a bomba,

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que dé conhecimento de sua conducta, prefere-se portuguez: na rua Direita n. 72.

Medico e operador.

O Dr. João Raimundo Pereira da Silva, tendo frequentado os mais notaveis hospitaes de Paris, póde ser procurado para os mysteres de sua profissão na rua da Cruz n. 40, segundo andar. Dá consultas todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades — molestias de olhos, partos e vias urinarias.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador portuguez, na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte mais barato do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho, assim como tambem compra relogios em segunda mão e obras de ouro.

— Uma senhora viuva de maior idade e bons costumes, se offerece para fazer companhia a alguma senhora, ou familia honesta, a qual da nesta cidade o conhecimento de muitas pessoas; na rua de Hortas n. 82.

— A commissão encarregada de expôr a' vista dos fieis na sexta-feira 23 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, em procissão solemne, a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos e sua Santissima Mãi, que tem de sahir da igreja da Santa Cruz, faz sciente ao publico das ruas que tem de percorrer: ao sahir, rua da Santa Cruz, Cotovello, travessa da Trempe, rua do Sebo, pateo da Santa Cruz, rua da Mangueira, Gloria, Matriz, Hospicio, principio da rua Formosa, Ferreiros, Imperatriz, Praça, travessa do Veras, rua Velha, pateo da Santa Cruz, rua do Aragão, Conceição, Rosario, a recolher-se. A mesma commissão pede aos senhores moradores das ruas aonde tem de passar a procissão o obsequio de mandarem limpar as frentes de suas casas.

— No dia 7 do corrente fugio o preto Manoel, baixo, grosso do corpo, tem as pernas um pouco arqueadas, e é muito conhecido por Manoel cangalha, quem o levar á rua de Apollo n. 30 armazem de assucar de A. H. Rodrigues, será bem gratificado.

— Roga-se aos Srs. Ramos & C. que procurem uma encommendinha que lhes fôra remettida do Rio de Janeiro ha tres mezes: na rua Direita n. 18, 2º andar.

— Roubaram no dia 18 do corrente, da loja do sobrado que faz quina com o becco do Camarão, um relogio patente inglez n. 22954, levando uma fita preta; assim quem o tiver ou delle der noticia, dirija-se a mesma loja, ou no sobrado, que sera bem gratificado.

— Precisa-se de alfaiate e costureiras: na rua Nova n. 26, loja.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as DRAGÉES D'OLIBANILE como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & C.ª

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & C.ie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito em Paris, 45, rue Richelieu.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria mereceraõ a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.

POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.

AGUA VERBENA para o toucador.

OXIMEL MULTIFLOR.

VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.

TINTURA VIRGINALE de beijoim.

ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.

CREME LABIALE de succo de Rosas.

POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.

ELIXIR ODONTOPHILE.

SABAO dedicado as damas americanas.

SABAO de bouquet de França.

d.º de flores de alcea rosea.

d.º de flores printanières.

d.º de bouquet do outono.

d.º de perfumes exoticos.

d.º aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.

d.º de flores das montanhas.

d.º de cheiro de foins nouveaux.

d.º de bluets cheirosos.

d.º de althea balsamica.

d.º diapré, caixa rica, fantezia parisience.

QUEIJOS DE PRATO

De primeira qualidade.

CHEGADOS NO VAPOR.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife armazem n. 60.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 23, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se um cavallo de boa figura e com alguns andares: na rua do Livramento n. 19.

— Compram-se portas feitas de amarello que tenham 13 palmos de alto e 6 e 1/2 de largura: quem tiver algumas falle na rua larga do Rosario loja de louça n. 26.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compra-se as Ordenações do Reino, estando em bom estado: quem tiver esta obra annuncie.

— Compra-se uma burra de ferro com preferencia de Haffner: na rua do Trapiche Novo numero 22.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se um cabriolet de quadro rodas americano, atratar: narua do Livramento n. 38.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Grande pechincha

Em chitas.

A meia pataca.

A meia pataca.

A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs.; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

— Vendem-se escravos de ambos sexos, entre elles ha alguns molegues, duas molecas de 10 a 11 annos de idade, e uma preta, boa quitandeira; na rua do Imperador n. 43, 2º andar. Na mesma casa se vende cerca de uma a duas arrobas de doce de caju secco, muito bem feito.

Attenção

ULTIMA NOVIDADE

Para sabbado de Alleluia

PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados a 4$, sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Aviso.

Vende-se uma padaria na rua do Mondego n. 47, com todos os pertences para trabalhar: a tratar na mesma padaria.

MACHINAS

PARA

Descaroçar algodão.

As verdadeiras

Americanas de serrotes de aço.

Vendem-se sómente na rua da Cadeia n. 56 no armazem de Silva & Alves, que affiançam aos senhores agricultores a superioridade do seu machinismo, preferivel a outro qualquer que aqui tem vindo, por poderem nas suas machinas tirar quatro saccas de algodão por dia, com o emprego de uma só pessoa; sendo ditas machinas de rodas de ferro com dentaduras de eixo patente de rapido movimento, com serras de aço especialmente temperado para fazer muito algodão de pluma em pouco tempo.

GAZ KEROZENE.

Tem para vender em latas Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Vende-se cebolas a 640 o cento, e gaz de primeira qualidade a 500 rs. a garrafa: no Pateo do Terço n. 21.

— Vende-se duas bicas de carnauba de 25 a 35 palmos e quatorze cavernas para canoa grande: a tratar com Antonio do Rego Medeiros em Santo Amaro venda confronte o chafariz.

Farinha da terra

Vende-se no escriptorio de Leal & Irmão, a rua da Cadeia n. 56.

Chegaram a tempo!!

A boa fama despachou hontem lindos enfeites pretos para cabeça, leques muito ricos tambem pretos e luvas de pelica pretas e de cores: em a rua do Queimado n. 55.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet de quatro rodas com coberta, arreios e um bom cavallo do mesmo: para tratar do preço com Vieira de Souza, na alfandega.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recen, tes, unico deposito na pharmacia e franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.

Lenços de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.

Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Atoalhado de linho a 2$800 a vara.

Dito de algodão a 2$ a vara.

Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.

Peças de cambraia de salpicos a 4$800.

Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.

Cambraia branca de forro a 3$ a peça.

Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.

Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.

Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.

Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

GRANDE

Novidade!

O barateiro vende:

Chales de filó pretos pelo baratissimo preço de 6$000.

Moreantiques pretos de diversos padrões a 2$400, 2$600 e 2$800.

Grosdenaples de diversas larguras e qualidades a 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 2$800.

Cambraias de cores finas a 300 rs. o covado.

E outras muitas fazendas de gosto que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, para poder sustentar sua fama de barateiro, e do tudo se dá amostras: na rua do Crespo n. 1, loja do barateiro.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

MACHINAS

Americanas de Serrotes de Aço

Vianna & Guimarães, estabelecidos na rua da Cadeia n. 59, avisam aos Srs agricultores, que acabam de receber de New-York as verdadeiras machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão, com eixo patente, e rodas de dentadura de movimento rapido, assegurando que seu machinismo é o melhor que tem vindo a este mercado, pela rapidez com que em pouco tempo descaroção as suas machinas muito algodão, sendo em seu armazem o unico deposito das machinas de serras patentes de aço temperado para fazer seis saccas de algodão em um só dia com o serviço de uma só pessoa.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem-se a rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de fassucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sofre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagande-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Velas de carnauba

Gomes de Mattos Irmãos recebem do Aracaty, e vendem commodamente: na rua larga do Rosario numero 24.

Cal Nova

de Lisboa chegada no *Laia*: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

GRANDE PECHINCHA.

Para a quaresma

Os chales de Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros, quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem connecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para ecque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogios.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc, para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares, imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivelas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

FAZENDAS BARATAS

N 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquisimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Farello

A' 4$500

Rua da Madre de Deus n. 5

Saccos grandes farello novo.

— Vende-se uma preta moça e de bonita figura boa cosinheira e engommadeira; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do balão.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preciares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filo a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000

ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, sontembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000

Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unic loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

— Vende-se uma capa de gorgurão roxa em muito bom estado com murça, propria da irmandade das Chagas: na rua da Roda n. 4.

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cautão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para percoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS
RUA DA CADEIA N. 56 A,
BASTOS

Continua a ter grande sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

do melhores fabricantes [illegible] mais [illegible] em consequencia de [illegible]

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará iste ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, e que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. á libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, affiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantejolas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantejolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homens e senhora, muito finas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de flazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.

Dito dito a 1$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Acauassú, moente e corrente, distante da praça tres leguas, sito na freguezia de Jaboatão, seu terreno é de boa producção, com mattas bem conservadas e com cercado bem tratado. Tambem se divide em propriedades ou sitios, a vontade dos compradores, sendo nas pelo rio [illegible] e outros pelo rio Acauassú: para qualquer dos referidos negocios procurem aos Afogados o [illegible] José Gomes dos Santos [illegible] de Barros.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	16$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas percIaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga de ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descareçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no a mazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$800, camisas francesas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja do Araro n. 56.

Luvas de Jouvin pretas e outras cores

Chegaram para a loja de miudezas: na rua Queimado n. 16.

— Em casa de Kabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 48, vende-se:

Champagne.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhes de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos.

Ovas do sertão,

Vendem-se ovas do sertão muito frescas por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 16.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.

Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chembres a 4$000 e 8$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expeliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha,** confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appetite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia. que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 41, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Oh que bella pinga!!!

Chegou afinal a travessa do Queimado n. 1, o verdadeiro vinho verde de Bastos e vende-se por 6$500 a caixa com 12 garrafas ou 640 rs. a garrafa, a elle que é muito fresco e proprio para a estação.

A aguia branca.

A rua do Queimado numero 8.

Acaba de receber luvas de pellica de todas as cores inclusive preta.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se em pacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 2.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz, N. 60

DE

GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 2$500

AS MELPOMENES DO PAVAO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.

Retondas de dito a 10$.

Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 4$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000$

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gama & Silva

Pechincha grande.

Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.

Na loja da Pavão

Chegou esta nova fasenda com o nome de— caxemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calsas, e coletes. e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.

Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonho aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja de Pavão

Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado

Sedinhas a 500 rs.

Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda de Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

---

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se [illegible] cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo [illegible] a 2$000 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!

Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmes de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem-se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas rôxas

a 6$000 reis a peça

Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão.

OU PECHINCHA ADMIRAVEL.

Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA

PECHINCHA ADMIRAVEL.

Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem de Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO

a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.

Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Grande pechincha.

Lãasinhas a 240 o covado

Vende-se bonitas lãasinhas com os mais lindos gostos escocezes a 240 rs. o covado; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda.

Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.

Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.

Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para a quaresma.

Vende o Pavão.

Superior grosdenaple préto a 1$600, 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$800, e setim preto a 3$500; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.

Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

BONITA PECHINCHA

Florito de seda para vestidos a 720 rs. o covado, córtes de lãa com 15 covados um 3$500, lenços de cambraia de cor para meninos e meninas, duzia 1$200, chales de linho finos a 7$, 8$, 12$ e 18$, retondas de linho finas, ultima moda, a 8$ e 10$, grosdenaple encourpado, covado 1$800 e 2$, dito com duas larguras, covado 2$800 e 3$, e outras muitas fazendas [illegible]

Grande armazem e loja da Arara.

Rua da Imperatriz n. 56.

Neste estabelecimento encontrarão sempre um completo sortimento de fazendas francezas, suissas, allemães e inglezas a vontade do comprador, se vende mais barato que em outra qualquer parte

Chitas da Arara a 6$ a peça.

Vende-se peças de chitas de cores com 38 covados a 6$, em covado a 160 rs., riscadinho para calças de escravos a 120 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Grosdenaple preto para r quaresma a 1$600

Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 1$900, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto para vestido a 3$ e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinha para luto a 500 rs.

Vende-se lãazinha lisa para vestidos de luto a 500 rs. o covado, cassas pretas a 320 o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 o covado, bombazina para vestidos a 1$400 e 1$600 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodão avariado da Arara a 3$.

Vende-se peças de algodão com pequeno toque de avaria a 3$, ditas limpes a 4$500, 6$, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o panno de linho a 640.

Vende-se panno de linho para lençóes e seroulas a 640 e 700 a vara, cobertores de algodão a 1$ e 1$400: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 66.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, cortes de castores para calça a 1$, cortes de colim a 1$280, cortes de ganga e brim a 1$400 e 1$600: na rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500, vestidos brancos bordados a 4$300, ditos bordados a lãa e seda a 6$500 e 9$, ditos de barras de lãa a 6$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Panno preto da Arara a 2$ o covado.

Vende-se panno preto para calças, paletots e colletes a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$, casemira preta muito fina a 2$, 2$500 e 3$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os guardanapos a 2$800 a duzia.

Vende-se guardanapos para mesa a 2$800 a duzia e 240 cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as chitas a 160 rs.

Vende-se chitas escuras de cores fixes a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas a 280, 320 e 400 o covado, cassas finas a 280, 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado a 4$ de 12 jardas.

Vende-se peças ee madapolão enfestado de 12 jardas a 4$ e 4$500, dito com toque de avaria de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara vende os vestidos a Maria Pia a 5$.

Vende-se vestidos de cassa com baaras a Maria Pia a 5$, ditos de lãa a 6$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Chales da Arara a 8$ de filó.

Vende-se chales de filó a 8$, retondas a 10$, chale de filó de seda a 14$ e 18$, chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

Quem duvidar venha ver.

Moreantique superior a 2$800, grosdenaple superior a 2$, dito muito largo a 1$280, chales renda muito grandes a 7$, retondas novos desenhos a 8$, cortes de cambraias riquissimos gostos a imperatriz Eugenia a 3$500, ditos de lãa a Maria Pia por 6$, cobertas de chita da Persia a 2$200, chitas inglezas a 6$ a peça ou 160 rs. o covado, para acabar: só na rua do Queimado n. 17, junto a botica.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Escravos fugidos

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

Abreu & Veras.

ATTENÇAO

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, desde o dia 12 de fevereiro passado a mulata sua escrava por nome Luiza, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bem fallante, levou vestido ou roupão a dominó, cor escura, um pouco curto por não ser della, cuja escrava tem sobre o labio superior uma cicatriz da lado esquerdo, costuma quando foge intitular-se forra e alugar-se: portanto, eu abaixo assignado, rogo ás pessoas que della souberem ou trazerem-me a' rua da Cadeia do Recife n. 31, ou ao Bairros Baixos n. 14, serão bem recompensadas.

— Ausentou-se da casa de Feliciano José Gomes o seu escravo crioulo de nome Felippe, estatura regular e picado no rosto de signaes de bexigas, tendo sahido do lugar da Boa-Viagem sabbado a tarde 10 do corrente mez e foi visto em 15 no engenho Camassari, d'onde se ausentou no mesmo dia: quem o pegar e levar a seu dono na rua do Apollo n. 36, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 9 do corrente o mulato Faustino de idade de 26 annos para mais, baixo, grosso, olhos pretos, pés esparralhado e nariz afilado, mãos curtas, roupa de algodãozinho: quem o pegar queira leva-lo em Santo Amaro em casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, que será gratificado.

50$ de gratificação

a quem apprehender a escrava Benedicta que está fugida desde o dia 27 de setembro de 1865, com os signaes seguintes: alta, cor fula, testa larga, pouco cabello e muito pegado que faz abertas pelo casco, espadoas largas, secca do corpo, nadegas empinadas, tem umas marcas pelo rosto que parece ter tido bexiga, beiços muito pretos ávista da cor que parece ter sido calor de figado, fuma muito cachimbo e é muito beberrona, e quando está bebada fica lesa sem saber o que faça, julga-se andar nesta cidade vendendo agua, que isto era a sua occupação, ou então para o sul em um engenho de parentes do Sr. Gabriel Antonio, aonde ella tem filhos, e que de lá já em outra occasião veio amarrada: roga-se a todas as autoridades, tanto policiaes como capitães de campo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la no Recife no Passeio Publico, loja n. 5, que receberá a gratificação acima.

100$ de gratificação.

Ainda se acha ausente desde outubro passado a escrava Luiza, cabocla, de idade [illegible] annos, estatura regular, com falta de dentes, [illegible] com cabello apparado, mas é de suppor que [illegible] para amarrar [illegible] do Rio Grande do Norte, [illegible] [illegible] Lobato, e do [illegible] [illegible] Apollo n. [illegible] [illegible] acima de 100$.

LITTERATURA.

André e Salvador.

André Dubois (está entendido que o nome é supposto), André Dubois era filho unico de um distincto esculptor que, amando apaixonadamente o espectaculo da vida activa dos portos, tinha lançado ancora sobre as margens do Sena, como elle dizia por amor as expressões nauticas.

Todas as janellas da habitação de Mr. Dubois davam sobre o rio, de sorte que da sua pequena officina assim como do seu modesto salão e da sua alcova, via-se correr a agua.

A julgar pelo numero assás consideravel de pessoas constantemente debruçadas sobre o parapeito das pontes, ver correr a agua é uma occupação particularmente attractiva.

Essas pessoas fazem a eterna aproximação da agua que corre e da vida que passa? Não ousariamos affirma-lo bem que não seja impossivel.

Quanto a Mr. Dubois, não era precisamente porque a vista d'agua lhe fornecesse materia a reflexões philosophicas que elle se mostrava tão namorado della, amava-a instinctivamente; se fosse peixe, não a amaria mais; se fosse obrigado a perder de vista o rio, teria morrido de nostalgia; elle amava as gelydas cerrações da manhãa, quando douram-se e depois dissipam-se ao nascer do sol, e bem assim os murmurios mysteriosos e quasi terriveis da noute.

Quando André veio ao mundo, Mr. Dubois foi merguiha-lo nas ondas nem sempre limpidas do seu querido rio, e quasi que o filho morre desta immersão talvez prematura; é verdade que Mr. Dubois nunca mais conveio nisto.

Logo que André pôde agarrar-se ao pescoço de seu pai, Mr. Dubois, que era excellente nadador, deu-lhe a sua primeira lição de natação.

A seis annos, não só André nadava como um golfinho, mas já sustentava com mão firme o leme da barquinha de seu pai; porque Mr. Dubois tinha uma barquinha: e poderia deixar de assim ser? A oito annos, elle conhecia todos os termos de marinha tão queridos dos amadores lobos do mar, os quaes quasi sempre só teem navegado pelo Sena, de Villeneuve-Saint-Georhes a Saint-Cloud; e pelo Marne, do seu confluente a aldeia chamada Petit Buy; mas que importam os espaços traspostos?

A' medida que crescia, André sentia desenvolverem-se em si todos os gostos paternos, e, a vinte annos, era sem duvida o melhor nadador de Paris, ao mesmo tempo que teria podido dar quinãos a todos os pilotos juramentados da cidade.

E' escusado dizer que André tinha escolhido seus amigos entre os rapazes que preferiam as pranchas alcatroadas de um navio á terra firme. Todos os domingos de estio, o bando divertido reunia-se na ponte das Tournelles onde a barquinha estava amarrada, e, sob os auspicios de Mr. e de madama Dubois, ia pelo rio ácima, remando com muito gosto, e achando supremo prazer em um exercicio reputado penosissimo pelos mais vigorosos manobradores.

As provisões de bocca não faltaram a bordo da *Armorica*, nome inscripto na poppa da bonita barquinha de Mr. Dubois, jámais madama Dubois esquecia-se de semelhantes provisões; assim, quando depois de tres ou quatro horas de navegação, se descobria uma plaga hospitaleira, isto é, um pequeno comoro relvoso nas margens do Sena ou do Marne, como se saltava depressa em terra e que acolhimento se fazia ao rosbif e a empada de madama Dubois! Alegres festins! não se estava a mais de cinco ou seis kilometros de Paris, mas parecia que se distava de suas lidas diarias mais de cem milhas; ellas tinham ficado atraz, no sulco da barca, na nuvem que ia no encalço do vento, na poeira que se elevava do caes, e cujos turbilhões insalubres corriam sobre os infelizes obrigados a ficar em terra, por falta de barcas, ou porque eram privados da fortuna de apreciar as delicias das excursões fluviaes.

Mas se havia felicidade e alegria a bordo da *Armorica*, a alegria jámais ultrapassava certos limites, que franqueam muito facilmente um grande numero de senhores nautas parisienses. A agua, por mais fanatismo que inspire, nem por isto deixa de ser mais perfida do que a bôa e velha terra; alli precisa-se de calma, de prudencia, e de presença de espirito, sem contar a experiencia do chefe e a obediencia da equipagem e dos passageiros. As barcas em que se vê as pessoas moverem-se inconsideradamente de um para outro lado, e donde partem cantos ruidosos e gritos de alegria, raras vezes fazem sua carreira sem algum sinistro, além de que os marinheiros serios professam pouca estima por taes navegantes.

Por uma bella noute de junho, quando a *Armorica* descia tranquillamente pelo Sena, acariciando os remos a agua com graciosa indolencia, e não tendo a canna do leme outra tarefa que manter a ligeira barca na correnteza, André e seus amigos acabavam de entoar um bellissimo côro de quatro vozes masculinas, celebrando os esplendores da noute e Aquelle a quem devemos as estrellas do céu assim como a humilde floresta das praias, quando uma dessas barcas turbulentas de que fallavamos passou não longe da *Armorica*, e, por uma louca fanfarronada, quiz corta-la, isto é, quiz, por meio de uma rapida manobra, tomar o rio a través da prôa da barca de Mr. Dubois.

Estas malicias de [illegible] como é sabido, e logo que [illegible] uma outra [illegible] cortar, [illegible] evitar esta especie de affronta; d'ahi [illegible] ligeireza entre as duas barcas, luta quasi sempre cortez, mas que algumas vezes tambem degenera em disputa onde qualificações mais ou menos graciosas se trocam de parte a parte com rara velocidade.

Sobre a *Armorica*, que a outra barca não conseguira cortar, se oppôz o mais desdenhoso silencio ás injurias que a brisa levava e trazia; Mr. Dubois que não se deixaria vencer de bôa vontade, não tinha nenhum desejo de jogar palavradas com seus antagonistas; além de que a presença de madama Dubois seria sufficiente para prender e tornar mudas as linguas.

Este silencio exasperou a outra canôa. Ahi não se achavam nem madama Dubois para inspirar o respeito de si mesma, nem Mr. Dubois para manter uma prudente disciplina, de sorte que, gritando, questionando, não se entendendo, remando sem ordem, inclinando-se de repente de um lado para o outro, o que devia ter lugar succedeu; uma grande exclamação ferio os ares; a barca inimiga virou! A noute, nós o dissemos, estava bella; a noute não brilhava no céu, é verdade; ainda não tinha sahido, mas as estrellas resplandeciam nelle; todavia, as aguas estavam escuras como o Acheronte; a dez passos de si não se podia distinguir nada.

Esta impenetrabilidade das aguas a noute, faz experimentar um sentimento de mysterioso horror de que é difficil defender-se.

Ainda assim não se imagine que esta instinctiva repulsão impedisse um unico dos homens da *Armorica* de precipitar-se em soccorro dos imprudentes, cuja perda sem elles seria inevitavel, porque nenhum sabia nadar; todos com Mr. Dubois na frente affrontaram o negro e profundo abysmo, e todos rearpareceram sustentando e conduzindo ao ar um homem meio asphixiado; todos excepto um, excepto André; e como a equipagem da barca soçobrada era igual em numero a equipagem da *Armorica*, subindo André só a superficie d'agua, conheceu-se que tinha-se a lamentar a morte de uma victima.

A partir desta noute memoravel, operou-se no humor de André uma notavel mudança; de muito divertido e sensivel que até então tinha-se constantemente mostrado, tornou-se taciturno e meroso; as alegres reuniões de out'ora, as sahidas pela manhãa, quando a preguiçosa cidade ainda dormia, os jantares sobre a herva, o delicioso e poetico *far niente* do regresso ao impulso da correnteza, toda essa felicidade da vespera pareceu de repente a André a cousa mais aborrecida do mundo, e elle recusou positivamente fazer parte de então em diante, de passeios hebdomadarios.

Se, deste modo, André tomou em mortal desgosto innocentes divertimentos, seu desgosto, deve-se crêr, não se estendeu até o rio que aprendera a amar antes de fallar, porque ahi viram-n'o errar com mais frequencia, principalmente quando fazia máu tempo; o que valeu a sua mãi, ja muito afflicta por causa do seu novo modo de vida, um accrescimo de profundas inquietações.

Sobre a margem esquerda do Sena, no logar chamado Gare d'Ivry, se estende uma praia arenosa onde vem brincar as crianças.

Se ellas não se aproximassem já mais dos cavallos que tornam neste logar seu banho quotidiano, se não a respeitosa distancia, e se soubessem contentar-se com seus jogos da bola, seria bom; mas como resistir ao attractivo de saltar em um batel encalhado, de subir pelo seu costado, de passar deste batel para outro, e de avançar assim até que se esteja em cima de um perão, onde o maior prazer é lançar com força raminhos que a correnteza conduz? De certo, ao menos alli, não se fazem aproximações entre essas palhinhas arrastadas irresistivelmente e os nossos dias que o tempo leva; já é muito se conhecem todas as lettras que compõem a palavra phylosophia; mas segue-se com a vista, com gritos de alegria e com batimentos de palmas a cousa fragil lançada ao acaso, e se succede que alguma dessas crianças avance até a extremidade da estreita prancha onde cambalêa, e que, esquecida das prohibições paternas e das ternas recommendações maternas, se debruce, se debruce e acabe por cahir, tambem a ella, pobre palhinha, a correnteza arrasta, e a morte abre e fecha desamoravelmente sua grande rede, como se se tratasse de um travesso cadoz ou de uma mugem! Ainda, quando a criança é immediatamente arrastada ao largo, o mal não é absolutamente irremediavel; tem-se visto mais de uma reconduzida á praia por ageis nadadores ou habeis marinheiros; mas se ella escorrega por debaixo dos grandes bateis que costeam a ribanceira, é raro que os seus vestidos não se agarrem nelles, e, então, não ha mais remedio.

Um dia que André subia lentamente pela margem esquerda do Sena, descobrio a cincoenta passos diante de si um grupo de mulheres d'onde se escapavam gritos de horror e desespero. Adivinhando alguma desgraça, elle se apressa. Com effeito, tinha cahido n'agua um menino e desapparecera sob um immenso barco de carvão.

Era o filho mais velho de uma lavadeira moradora no caes, perto d'alli.

A infeliz mãi invocava a compaixão de todos os presentes para que se a deixasse correr em busca de seu filho; ella parecia louca de dor. De balde só lhe representava que ainda podia [illegible] da imprudente pobresinha, de balde [illegible] diante dos seus olhos [illegible]; só [illegible] entranhas [illegible] ella repellia os outros com uma especie de violencia, e retida mão grado seu na praia, seus braços se estendiam para o rio com indizivel angustia.

O' prodigio! poderá ella acreditar seus olhos? O filho sobre o qual as aguas profundas fecharam-se, o filho que ella suppunha já mais ver, era-lhe restituido; alguem lh'o depõe a seus pés.

Logo que André comprehendeu aquillo de que se tratava, merguihou no mesmo lugar em que a criança cahira e veio acima com as mãos vasias, mas para mergulhar de novo até debaixo do batel, para o qual pensava judiciosamente que a criança fôra arrastada; tres vezes André recomeçou sua generosa tentativa, e tres vezes nada conseguio; na quarta, com tudo, julgou descobrir n'agua escura um ponto ainda mais escuro; redobra os esforços, avança; não tinha-se enganado; é a criança cuja blusa está presa a um prego que talvez lhe tenha arranhado a carne; elle a toma, arranca-a do ferro mortifero, e vem restitui-la á sua mãi fóra de si!

Assim, durante o longo tempo que o menino não abrio os olhos, apezar de todos os cuidados que lhe foram prodigalisados, André não se ausentou, mas ao primeiro suspiro do pequeno, elle retirou-se precipitadamente, como se tivesse jurado subtrahir-se ás bençãos e acções de graças.

Este salvamento perigoso do filho da lavadeira foi para André o preludio de acções semelhantes que elle pareceu procurar apaixonadamente. Tanto mais os obstaculos pareciam invenciveis e o perigo eminente, quanto mais tal tarefa o attrahia; prestando-se-lhe as cegas e com incrivel abnegação elle parecia zombar da noite e da tempestade; até mesmo n'um inverno, viram-n'o affrontar bancos de gelo, bancos de gelo que o melhor nadador não encara sem temor, e que, sobre pondo se e agglomerando-se sobre as cabeças, figuram sinistramente a cupula de um immenso tumulo!

Mas, todas estas acções multiplicadas, não modificavam o humor taciturno de André. De balde sua mãi lhe pedira chorando que lhe abrisse o seu coração, elle se conservára impenetravel, e sua fronte severa e triste não se esclarecera.

Quizeram que elle aceitasse medalhas, justo premio da sua coragem; mas elle as repellia com extraordinario horror. Quando seu nome era mencionado nos jornaes a proposito de alguma nova prova de dedicação e intrepidez, o menos que elle fazia era atirar a folha para longe de si; e, um dia, quando se tratava de seus salvamentos ainda com mais enthusiasmo do que do costume, viram-n'o tremer e rasgar o jornal, como se nelle tivesse descoberto a mais mortal injuria.

Havia pouco mais ou menos seis annos que durava este estado de cousas, quando madama Dubois, de accordo com uma amiga, procurou uma entrevista entre seu filho e uma amavel donzella a quem ella excessivamente desejaria ter por nora.

A principio, André pareceu prestar-se aos desejos de sua mãi; alguns instantes depois passados junto da meiga e gentil Julia, seu semblante descorou; o sorriso não voltou mais a seus labios, parecia que elles tinham desaprendido a sorrir; mas seu olhar moderou-se, e o coração da pobre madama de Dubois sentio-se innundado de felicidade. Ella se persuadia de que uma terna e graciosa esposa lhe restituiria o seu André de outr'ora e, já, entrevia o tempo em que, todos os pezares amontoados sobre a fronte de André se dissipariam, como a neve se derrete aos primeiros raios de abril.

Ah! esta primeira entrevista, de que madama Dubois augurava tanto, não tardou-se sem desengana-la cruelmente.

Uma hora ou duas tinham-se passado sem que se tivesse pronunciado o nome de familia de Julia, quando alguem disse este nome, e era, na verdade, cousa muito natural. André experimentou estranha commoção. Pondo se em pé immediatamente, pallido, com os os olhos espantados, e peito offegante:

— Que! exclamou elle, com os dentes cerrados pela emoção, eis como ella se chama? E' este o seu nome? então é parenta de.... desse infeliz... que cahio n'agua encontrando a Armorica, ha seis annos, e que.... que morreu?... o unico que morreu?...

— E' verdade, accrescentou elle, observando a donzella que esta atterrava, é verdade! reconheço suas feições! como não dei por isto logo a principio? São seus olhos augmentados excessivamente pelo terror!

Então abrindo com violencia as portas e semelhante a um louco, André deu uma furiosa carreira, que só findou quando se lhe esgotaram as forças, e quando o conduziram as margens do Sena, na altura da ponte de Neuily, elle era victima de uma febre cerebral e gravissima.

Foi durante o seu delyrio que elle deixou escapar o seu funesto segredo.

Ah! pobre André, sua mãi comprehendeu, desde então, que seu filho poderia recobrar a saude, mas nunca a serenidade d'alma!

Parece que por occasião do naufragio da barca que fôra de encontro á Armorica, quando André como os outros mergulhara, tentando de balde sondar as aguas sombrias com o seu olhar exercitado, elle fôra agarrado pela guela por dedos de ferro, e um rosto tocára o seu. Este rosto que não esperava achar tão perto, essa mão que o suffocava, causando-lhe uma especie de vertigem, um terror supremo e insuperavel; André só cuidou de defender-se do [illegible] mortal aperto, e embalde as suas mãos levando-se convulsivamente ao redor do pescoço do seu antagonista, só o largaram quando elle proprio recobrou a liberdade dos seus movimentos, isto é, quando o outro miseravel jovem perdeu as forças com o seu ultimo suspiro de vida!

Somos a unica pessoa a quem madama Dubois referio este doloroso mysterio, e, tanto quanto ella e os seus viveram, o respeitámos.

Seu filho já mais soube que elle tivesse sido penetrado. Continuou sua vida de dedicação até a sua ultima hora, já mais achando que tivesse bastantemente expiado o que elle chamava seu crime.

MADAMA ADAM BOISGONTIER.

(Trad.—*A. de Mendonça.*)

UM POUCO DE TUDO.

Esta poesia foi recitada pelo Sr. Victoriano Palhares no concerto, que houve sabbado passado no theatro de Santa Isabel, em favor d'aquelle a quem foi ella offerecida.

A Hermenegildo Liguori.

Sempre que o genio apparece
Das trevas rasgando os véos,
A humanidade estremece
Debaixo do olhar de Deus:
As almas arrebatadas,
Como rosas desfolhadas
Se abraçam n'um turbilhão;
Os pensamentos sintillam,
As existencias oscillam
Na procella da ovação.

Em cada homem — um preito;
Cada mulher — uma flor;
Vôa em cada palma — um peito,
Em cada peito — um amor.
N'ancia dessa idolatria
A bocca ri de alegria,
Que o coração não traduz;
E na mais pallida fronte,
Rompe, como no horisonte,
A gargalhada da luz.

E' nestas horas solemnes
Que Deus olhando p'ra si
Diz: — ás trevas não condemnes
A estrella que brilha alli.
Mas a lei da natureza?
O nada reclama a presa
Que o Senhor lhe prometteu;
E apenas a divindade
Concede que a eternidade
Roube o nome ao mausoléo.

E nisto consiste a gloria,
Gloria que todos sonhais:
— Uma existencia illusoria,
Que não vos promette mais.
Que treva e luz no horisonte,
Espinhos, rosas na fronte,
Goso e dor no coração:
Um nome que sempre vôa,
E a posteridade c'rôa
Nas festas da tradição.

Ser genio é levar a arca
Das grandes aspirações,
Embora chore em Petrarca
E va' morrer com Camões.
E' ser Christo na agonia;
E' morrer dia par dia
Sem nunca viver p'ra si;
E' de martyrio no fundo
Contente dizer ao mundo:
— P'ra dar-te vida — morri!

Ser genio é sentir-se nobre
Sem precisar de um brasão,
Que afasta o rico do pobre,
Que rojam no mesmo chão.
Os pergaminhos se gastam;
Os thesouros se desbastam;
Porém o talento não:
Tacteia em balde a cegueira
P'ra suffocar com poeira
A cratera do volcão.

Ser genio é dizer: — eu cáio
P'ra levantar-me depois
Co'a claridade de um raio,
Co'a astatura dos heroes,
E triumphar n'um momento;
Vencer por deslumbramento
O povo de homens sem fé;
Do meu Golgotha no monte
Sentir Deus beijar-me a fronte,
O mundo beijar-me o pé.

Agora palmas e bravos,
Amanhãa — dores crueis.
Os homens são teus escravos,
Mas não lhes digas quem és.
Vai gosando esses amores;
Vai apanhando essas flores,
Que bordam mil escarcéos.
Depois da gloria, — que é isto,
As agonias de um Christo,
A resurreição de um Deus.

Acaba de morrer em Borgo, perto de Turim, e em casa de sua irmãa a duqueza de Leval-Montmorency, o conde de Maistre, filho do célebre author dos « Serões de S. Petersburgo ».

Era digno de seu pai. Como general do exercito piemontez, permaneceu affecto ao rei da Sardenha até que este monarcha se deixou levar do turbilhão revolucionario.

Tinha dous filhos varões, que estão defendendo a causa catholica no exercito pontificio.

O conde de Maistre sustentou sempre lealmente com a espada a causa que denodadamente defendeu seu pai com uma penna admiravel.

Ante-hontem em Paris, conta o *Jornal do Havre* de 13 do corrente, apresentava-se em casa da Sra. T., adeleira, uma bonita rapariga, mas de uma belleza pouco ideal, e offerecia-lhe á venda uma saia de seda, n'outro tempo garrida e audaciosamente arrastada.

Heloisa B. deliberava-se a vender a sua saia para ter que jantar!

Ha destes dias na vida.

A adeleira não quiz dar pela saia mais que tres francos.

Heloisa acceitou.

Como recusar?...

Apenas ella sahiu, a Sra. T. deu a saia a uma raparigita, aprendiz de costureira, mandando-lhe que a descozesse.

Esta deu logo principio á obra, mas ao cabo de cinco minutos soltou um grito de surpreza.

Acabava de encontrar um bilhete de mil francos, tão delgadamente enrolado como um cordão por baixo do atacador da cintura.

A adeleira lançou-lhe a mão rapidamente.

Em seguida a rapariga encontrou segundo e terceiro.

Havia cem embrulhinhos semelhantes.

Era demasiado para a virtude de uma adeleira.

A Sra. T. recommendou á rapariga que guardasse segredo. Porém a pequena, que recebeu excellentes principios, exigiu a immediata restituição do achado, sob pena de denunciar o facto á policia.

Forçada a despojar-se do fascinador thesouro, a Sra. T. mandou procurar Heloisa B., porém as suas investigações não tiveram resultado feliz.

Até agora tem sido impossivel tornar a encontra la.

Refere o diario de Paris *La France* que no mez passado o rei Guilherme da Prussia nomeou, por um decreto, um limpador de chaminés da côrte, e que ultimamente annunciam os diarios de Berlim que, tambem por um decreto, foi conferido a João Maurer, de Colonia, o titulo de esfregador da côrte.

São cargos verdadeiramente excentricos, e que já ninguem cria, salvo o rei da Prussia.

Lê-se n'um jornal:

Vamos referir aos nossos leitores um successo altamente dramatico, e que se assimilha muito a uma lei da Corsega.

O facto nos traz á memoria a recordação das antigas e terriveis *vendettas* que levavam a cabo os habitantes de Corsega.

Paulo Paoletti tinha-se casado ha 15 mezes com uma joven de extraordinaria formusura, chamada Livia Borelli.

O matrimonio foi além da união de duas almas que se amavam, o acto de reconciliação de duas familias, divididas largos annos por odios e rancores que se julgavam inextinguiveis.

Pascal Torre concebeu de repente uma paixão criminosa pela joven desposada, e teve o atrevimento de a confiar ao objecto dos seus desejos.

Livia queixou-se amargamente a seu marido.

Pascal era tanto mais culpado quanto estava unido por vinculos de parentesco ao homem a quem ultrajava, pois sua mulher era irmãa de Paulo.

Este resolveu vingar-se:

No dia 12 de julho passado, ás 11 horas da noite, quando os habitantes do povo se entregavam ao descanço, se poz á espera de seu cunhado, e ao ve-lo passar, lhe disparou um tiro de pistola.

A bala levou um dedo da mão direita a Pascal, e lhe atravessou o pulmão.

Julgando proxima a morte Pascal Torre, mandou chamar um padre, a quem confessou o proposito do seu crime, desculpando senão justificando a violencia que contra elle se tinha exercido.

O accusado Paulo tem 22 annos, o seu aspecto é interessante, e a sua physionomia revela grande intelligencia.

Pascal curou-se da ferida, e parece regenerado completamente, e desculpa Paulo, porque o julga inspirado por um parente rancoroso, desejoso de vingar o avô de Livia Borelli, assassinado por um individuo da familia de Torre.

O jury absolveu livremente Paulo; sua familia e os seus amigos ao voltar este da prizão lhe fizeram uma ovação completa, entregando-se o povo aos maiores regozijos, porque a sentença dos jurados fôra a expressão do sentimento publico.

E' do Sr. K. S. T. esta *poesia*—Enigmatica:

Quando canta o bemtevi,
Que d'encantos! que magia!
E se for de madrugada,
Que sublime poesia!

Sinto prazer, gosto immenso,
Como igual jámais senti,
Se bem cêdo no meu leito
Ouvir cantar o bemtevi.

Jovem bella se está triste
De repente salta e ri,
Basta somente que veja
Sobre o basqui o bemtevi.

Ella sabe que mysterio
Esse canto exprime em si;
De manhãa morre por elles
Quando canta o bemtevi.

Muitas vezes se falla nos jornaes da doutrina de Monroe, e poucas pessoas sabem o que seja, e pois a essas serão uteis as seguintes explicações sem duvida alguma:

A 2 de dezembro de 1823 o presidente Monroe dos Estados-Unidos dizia ao congresso americano:

Estão os cidadãos dos Estados-Unidos animados de affectuosissimos desejos a bem da liberdade e prosperidade dos seus irmãos de além do Atlantico.

Nunca nos intromettemos nas guerras emprehendidas pelas potencias europeas por interesses seus; a nossa politica veda-nos que tomemos parte nellas. Só quando ameaçam directamente os nossos direitos, é que, sentindo a injuria, nos apresentamos para defender-nos.

De necessidade somos mais interessados nas agitações do nosso hemispherio; a razão é obvia para qualquer observador esclarecido e imparcial.

O systema politico das potencias alliadas é, a esse respeito, essencialmente diverso do da America. A differença provém da que existe entre os nossos respectivos governos.

Quanto ao nosso, conquistado á custa de tanto sangue e sacrificios, amadurecido pela sebedoria dos nossosos cidadãos mais illustres, e sob o qual temos gosado de uma felicidade sem exemplo, é-lhe dedicada toda a nação.

Devemos, pois, á nossa fé, ás relações amigaveis que existem entre os Estados-Unidos e aquellas potencias, de declarar que considerariamos perigosa para a nossa tranquillidade e segurança, qualquer tentativa sua para implantar o seu systema em qualquer parte deste hemispherio.

Quanto ás colonias e dependencias actuaes das potencias europeas, não interviemos nem interviremos nos seus negocios. Mas quanto aos governos que se declararam independentes, que mantiveram a sua independencia e que nós reconhecemos depois de maduras reflexões e attendendo aos principios da justiça, não poderemos deixar de ter como manifestação de disposições hostis contra os Estados-Unidos a intervenção de qualquer potencia europea para opprimi-los, ou de qualquer modo influir no seu destino.

Tres annos depois em 1826, em uma discussão e votação que houve no congresso, disse o Sr. Lavingston as seguintes palavras antes da votação:

A declaração do Sr. Monroe foi julgada um compromisso, e assim a considero eu.

E um compromisso não só a nosso respeito e da posteridade, expressão que na essencia considero como subterfugio indigno do nosso paiz e na fórma como solecismo; mas um compromisso tomado por nós, para com o mundo, de resistir por todos os meios á intervenção europea na America.

E é compromisso que, embora tomado por um só dos grandes poderes, foi ractificado pelo consentimento unanime da nação.

Em seguida o congresso approvou a seguinte declaração:

Os Estados-Unidos estavam e estarão sempre promptos, em todas as circumstancias, a oppôr-se a qualquer intervenção de alguma potencia européa na Emerica.

Na noite de 9 para 10 de janeiro houve um terrivel desastre em Constradt (Russia europea).

A's 2 horas da noite, uma barraca de madeira, construida na bateria n. 10, e servindo de habitação a 250 operarios, incendiou-se.

Em poucos momentos esta barraca ficou reduzida a cinzas, e os 54 operarios que estavam dentro della nessa occasião morreram todos.

Outro incendio destruio uma parte da cidade baixa de Quebec (Canadá).

As irmãas da congregação de Santa Rocha, foram as que soffreram mais com este incendio, cujos prejuizos são calculados em 1,350:000$.

O Sr. Carlos Bataille, conta a seguinte anecdota, no jornal francez *Charivari*:

Na semana passada desembarcou em Genebra uma barrica mysteriosamente sellada que largou repentinamente um dos tampos ao cahir ao chão.

Começaram a sahir da barrica algumas cabeças e membros humanos envolvidos em serradura!

Houve logo grande atropellamento, tumulto, gritos de horror, etc., quando a chegada de um celebre professor de anatomia veio felizmente acalmar a effervescencia dos fabricantes de relogios.

Elle tirou da sua carteira uma carta de guia que mencionava «uma barrica de carne humana pesando 230 kilogrammas; frete pago, etc.»

Era um presente da faculdade de Nova-York aos sabios genebrezes.

Os presentes sustentam a amizade.

Lê se no *Constitucionel*:

A industria do papel pintado occupa no departamento do Sena um lugar consideravel, pois emprega perto de 4,300 operarios e põe em circulação todos os annos para cima de 17 milhões de productos fabricados.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XIV

Desde esse dia, Rosa mostrou-se igualmente bondosa para commigo e eu tinha motivo para estar contente com a affeição que ella me testemunhava; mas, apezar da resolução que eu havia tomado de repellir sonhos vãos, faltava alguma cousa para a minha ventura. Secreta inquietação descia como um nevoeiro ao meu espirito. O sentimento do dever dava-me força para esconder dos olhos de Rosa e de seus paes essa melancolia que me salteava, mas não para vence-la inteiramente.

A amisade que Rosa me testemunhava e as nossas mais intimas conversações nunca iam além das regras da mais estricta conveniencia, e nunca ella proferia o meu nome sem lhe acrescentar a ceremoniosa palavra—*senhor*. A sua linguagem, sempre affavel, revestia uma polidez muito estudada para que podesse ser familiar e franca.

Quanto a mim, que me tinha condemnado ao respeito e á deferencia, e me obrigara a não ir mais longe, é facil comprehender que o seu exemplo me impunha ainda maior circumspecção.

A consequencia da nossa posição respectiva foi que eu já não me sentia [illegible] a ir a casa dos meus bemfeitores senão [illegible] que me ordenava o dever. Em compensação, [illegible] com a minha estatua, que [illegible] dadeira, a singela, a meiga Rosa, e [illegible] tuia a minha irmãa de outros tempos, a minha querida mãi pequena. O mais das vezes passavam se quinze dias entre cada uma das minhas visitas ao Sr. Pavelyn; porque, tanto quanto possivel, só apparecia ao domingo, dia que, desde alguns annos era aquelle em que nunca deixava de jantar em casa dos meus bemfeitores.

Depois de tres mezes assim passados, radical mudança se operou pouco a pouco e quasi insensivelmente na maneira de ser de Rosa para commigo. Havia mais sensibilidade nas suas palavras mais cordialidade no seu sorriso; parecia-me que ella começava a desejar a minha presença e se mostrava contente todas as vezes que me via em sua casa. Chegou a instigar seus pais para que me impozessem como um dever uma visita de oito em oito dias.

Sobreveio-lhe singular vontade de cantar commigo ao piano e ensinou-me as mais bonitas arias que então estavam em voga. Dizia que a minha voz tinha não sabia o que, expressivo, sympathico, penetrante, que a deliciava. As vezes escapava-lhe o meu nome sem a palavra—*senhor*; mas, cada vez que isso acontecia, como se ficasse envergonhada do seu esquecimento emendava-se immediatamente e repetia o meu nome acompanhado pela palavra que a urbanidade pedia.

Tambem acontecia que eu via os seus olhos fitos em mim de um modo estranho, com uma profundidade e firmeza que me faziam estremecer sem eu entender porque. Eu queria explicar essa impressão pela razão de que esse olhar era o mesmo que brilhava nos olhos de Rosa quando eramos creanças. O que me torvava era, pois, apenas uma recordação.

Se Rosa era sempre alegre e jovial na minha presença, cahia por momentos em [illegible] [illegible] e no meio das nossas conversações [illegible] va-se em estranho silencio. Seus pais, [illegible] cusavam-na de exquisita, e diziam que muitas vezes se deixava abysmar em silencioso meditar durante largas horas e que depois se entregava a transportes de alegria em extremo singulares que davam immediatamente em uma melancolia igualmente inexplicavel. Julgavam que sua filha tinha saudades do bello clima e do céo azul de Marselha, mas Rosa, sem repellir absolutamente essa supposição, affirmava, com tudo, que não tinha o mais leve desejo de sahir outra vez da sua cidade natal.

Assim foi chegando o mez em que cahia o dia anniversario do nascimento de Rosa. A minha estatua estava de todo acabada e já tinha feito os necessarios preparativos para molda-la em gesso.

Quando cheguei com o meu trabalho a ponto de começar a tirar a cinzel as linhas salientes produzidas pelas juntas do molde, o meu quarto e a escada da casa onde eu vivia foram de tal modo tapetados de gesso, que o Sr. João fallou nisso ao Sr. Pavelyn e disse-lhe que havia muitos mezes que eu tinha trabalhado, por assim dizer sem comer, nem beber, em duas estatuas, e que lhe estava então sujando tanto a casa como se lá andasse a trabalhar uma duzia de pedreiros.

A descripção que elle fez das minhas estatuas e do que ellas representavam moveu a tal ponto a curiosidade do Sr. Pavelyn, que quiz saber de mim mesmo em que tinha eu trabalhado tanto tempo em segredo.

Disse lhe a verdade, accrescentando que queria offerecer a Rosa a minha primeira obra de arte e que lhe tinha occultado esse projecto para surprehende-la mais agradavelmente, dando-lhe a minha obra acabada, se obtivesse a sua approvação, como esperava.

O meu protector folgou devéras de saber que eu tinha bastante confiança nas minhas forças para executar só uma creação minha, sem consultar nem pedir auxilio a mestres ou a amigos. Pareceu muito impaciente de julgar por seus olhos do successo dos meus esforços; interessava-se tanto por este primeiro ensaio, dava tanto apreço a esse primeiro producto da minha arte, que não desenvolveria mais amor proprio se commigo o tivesse emprehendido e se suas mãos tivessem nelle trabalhado.

Tive de prometter-lhe que o levaria á minha officina logo que as minhas estatuas estivessem fóra do molde e que lhes tivesse dado a ultima de mão.

Passados alguns dias, conduzio o Sr. Pavelyn ao meu quarto e mostrei-lhe o meu grupo acabado, assente sobre um pedestal de madeira e allumiado em cheio pela luz da minha janella.

Esteve a olhar alguns segundos para a minha obra sem dizer nada. Ja o meu coração começava a confranger-se pensando em que esse silencio era talvez um signal de desaprovação, quando de repente o Sr. Pavelyn me pegou na mão, apertou-a com força e disse-me com o tão de emoção sincera:

— Leão, vejo que não só creaste uma bella obra de arte, mas — e isso ainda vale mais — és um honrado rapaz. Ah, não me engano quanto a idéa da tua composição. O anjo da protecção que sobreleva ao grupo é minha filha, não é verdade? Por um sentimento de delicadeza, reproduziste as suas feições como ellas eram na época em que compramos o castello de Bodeghem. Não pôde haver mais perfeita semelhança; está a parecer-me que toda essa época revive a meus olhos. E quem e este rapazinho que curva a cabeça? Leão, tens humildade de mais; me ter feito da tua primeira creação um signal de reconhecimento é uma acção que te honra. Leão, estou satisfeitissimo.

Então poz-se a enumerar miudamente as bellezas que julgava descobrir na minha obra; a affeição que me consagrava fazia-lhe de certo exagerar os seus elogios, porque, no seu entender, eu tinha produzido uma obra prima.

Escutava-o com alegres palpitações do coração e lagrimas de felicidade. E' tão doce e tão seductora a primeira approvação que um artista recebe como penhor de futura fama! O meu bemfeitor admirava a obra das minhas mãos.

Eu era, pois, realmente um artista, talvez ainda timido e inhabil, mas era um artista!

O Sr. Pavelyn entendia que a minha composição era bastante notavel para merecer exposição publica e sentia que no curso d'esse anno não houvesse exposição. No meio das suas reflexões bateu de repente na testa e exclamou com alegria:

— Ah, que boa idéa! Olha. Tenciono dar n'este inverno um baile para festejar a volta de minha filha ou antes para apresenta-la no mundo. Porque não ha de ser no dia anniversario do seu nascimento? Depois do jantar fazes-lhe presente do teu grupo. Eu mandarei preprarar por armadores, no fundo do nosso salão, um nicho onde posaa ser collocada a tua obra. A' noute será o mais bello ornamento da festa, e todos os meus amigos e conhecidos, o que ha melhor no commercio de Antuerpia, apreciarão e admirarão o teu talento.

Aventurei algumas objecções, e procurei convencer o meu protector de que eu era muito moço e muito inexperiente para submetter-me já ao julgamento do publico; mas era negocio assente no seu animo, e tanto lhe sorria a sua idéa, que não pôde dar-lhe de mão.

Antes de se retirar, tomou todas as disposições relativas á exposição da minha estatua, e depois de ter descido a escada, ainda me mandou parabens e palavras de incitamento.

Quando entrei no meu quarto, ergui as mãos e os olhos para o céu, agradecendo a Deus aquelle inesperado favor.

Estive muito tempo em contemplação diante da minha estatua; aproximava-me, affastava-me andava-lhe de redor, gaguejava palavras sem nexo, ria, dansava. No meu transporte parecia me descobrir, com effeito, na minha obra uma multidão de bellezas que ao principio me haviam escapado e não estava longe de sentir tanta admiração como o Sr. Pavelyn.

Por fim o meu quarto era já muito estreito para poder dar largas aos impulsos da alegria que me trasbordava do coração.

Desci a escada quatro a quatro e corri para a rua. Tinha o peito entumecido; caminhava de cabeça erguida, com os olhos radiantes de altivez. Parecia-me que todos os que passassem deviam saber que encontravam um artista. Na minha agitação quasi infantil estava espantado de ver a maior parte d'elles que passavam sem ao menos olharem para mim. Mais ainda assim, sentia uma felicidade ineffavel e continuava a passear extatico, até ao momento em que a hora do estudo me chamou á academia.

Os meus condiscipulos acharam-me maçador e aborrecido, porque eu não dava attenção ao que se dizia de redor de mim e não respondia ás suas perguntas.

Estava profundamente submerso em [illegible] cogitações. O que me alterava era um feliz segredo que eu não podia profanar revelando-o fosse a quem fosse.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO